

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

L13  
78002  
modelo

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 3

N. 1

p. 1/92

Março 1955

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669

Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Doria, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. L. Martins, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

**COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO**

A.C. — Afrânio Coutinho

E.N.A. — Elza Nascimento Alves

G.A.V. — Generice Albertina Vieira

M.H.D.P. — Maria Heloisa Degrazia Pestana

N.B. — Nair Batista

O.M. — Otávio Martins

R.T. — Regina Tavares

Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 3

N. 1

p. 1/92

Março 1955

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669  
Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Doria, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. L. Martins, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afrânio Coutinho

E.N.A. — Elza Nascimento Alves

G.A.V. — Generice Albertina Vieira

M.H.D.P. — Maria Heloisa Degrazia Pestana

N.B. — Nair Batista

O.M. — Otávio Martins

R.T. — Regina Tavares

Toda correspondência sobre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Com este número dá início o INEP ao terceiro volume da Bibliografia Brasileira de Educação, iniciada em 1953.

Como foi dito na apresentação do v. 1, n. 1, a publicação "deverá fazer um registro tão completo quanto possível dos livros sobre educação, dos livros didáticos e dos artigos de revistas especializadas em educação, bem como uma seleção de estudos sobre educação que aparecerem em revistas não especializadas e na imprensa diária, incluindo também assuntos conexos que possam trazer contribuição mais ampla a estudos de interesse do educador e do pesquisador".

Essa tarefa de levantamento do material tem sido levada a termo de forma progressiva, verificando-se um acréscimo de 268 itens do primeiro volume (1953) para o segundo (1954).

O número sempre crescente de publicações analisadas pelo serviço de bibliografia do INEP vem permitindo apurar-se a seleção inicial, de modo a apresentar-se ao estudioso, cada vez mais, o que de mais significativo se publica no Brasil sobre educação, em original ou tradução.

A experiência de mais de um ano de serviço continuado conduziu-nos à tentativa de melhorar a técnica inicialmente adotada quanto à apresentação da bibliografia. Quando antes obedecia esta a uma classificação por assunto, de caráter pragmático, em que apenas o item era classificado decimalmente, obedece agora à classificação decimal de Dewey também na sequência de seus tópicos.

A demora no aparecimento deste volume da Bibliografia Brasileira de Educação foi devida justamente a essa modificação fundamental na sua estrutura. O pessoal incumbido de elaborá-la reuniu-se por várias vezes, a fim de resolver de forma definitiva a aplicabilidade do sistema de Dewey e a sua conciliação com o esquema anteriormente traçado.

Chegou a equipe, por maioria, à conclusão de que a classificação de Dewey, além de não oferecer nenhuma dificuldade aos educadores brasileiros na localização da matéria indexada — pela utilização de tabela explicativa e índice remissivo de assuntos — propicia elementos de referência internacional, uma vez que o assunto é expresso por símbolos numéricos.

Resolvida que ficou a modificação mencionada, foi a matéria classificada de acordo com a 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup> edições do sistema de classificação de Dewey, com algumas alterações julgadas convenientes, as quais de forma

alguma invalidam o sistema no que se refere à universalidade dos elementos de referência que apresenta.

A seção de *Assuntos Conexos* acrescentada à bibliografia nos números anteriores, desaparece com este título para dar lugar ao de *Filosofia e Psicologia*, por estarem sendo elaboradas, por outra instituição, bibliografias correntes dos demais assuntos até então indexados por nós.

Nas referências bibliográficas tem-se procurado dar, tanto quanto possível, a forma indicada pelas regras de normalização recomendadas pela *International Standardization Organization* (ISO), assim como também têm sido observadas as mesmas regras para as abreviaturas de títulos dos periódicos citados e, ainda, na inclusão da legenda bibliográfica que se encontra na capa e página de rosto da presente publicação.

O Serviço de Bibliografia do INEP continua a esperar e agradecer quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas e incorreções verificadas neste boletim.

#### COMO CONSULTAR A B.B.E.

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação dada às páginas (5-10).

O número superior, à esquerda da ficha ou item, corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", (páginas 79-84) onde encontrará indicações minuciosas sobre toda a matéria contida na B.B.E.

Assim, no lado direito do "Índice Remissivo de Assuntos", aparecem, em grifo, os números de classificação sob os quais pode a matéria ser encontrada, acompanhados de indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente daquele assunto.

Poderá igualmente procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação" (páginas 5-10), notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá procurar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquele número fornecido pela tabela.

As páginas 73-78 encontra-se, ainda, o índice de autores, com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

NOTA — A abreviatura B.B.B., colocada depois de algumas citações, corresponde ao Boletim Brasileiro de Bibliografia. As iniciais colocadas entre parêntesis, depois dos resumos analíticos, correspondem aos seus respectivos elaboradores, cujos nomes aparecem no dorso da folha de rosto

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (\*)

EDUCAÇÃO

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.73	—	Escolas		
370.732	—	Cursos		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
370.92	—	Biografia de Educadores		
370.94/99	—	Educação comparada		
370/942	—	" "	—	Inglaterra
370.943	—	" "	—	Alemanha
370.944	—	" "	—	França
370.947	—	" "	—	U.R.S.S.
370.9493	—	" "	—	Bélgica
370.954	—	" "	—	Índia
370.96711	—	" "	—	Camerum
370.9728	—	" "	—	América Central
370.97295	—	" "	—	" " — Pôrto Rico
370.973	—	" "	—	Estados Unidos
370.980	—	" "	—	América do Sul
370.981	—	História da Educação no Brasil		
370.9813[3]	—	" " " " " "	—	Paraíba
370.9814[1]	—	" " " " " "	—	Sergipe
370.9814[2]	—	" " " " " "	—	Bahia
370.9815[1]	—	" " " " " "	—	Minas Gerais

(\*) Foi adotada a 14.ª e 15.ª edição da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 370.9816[1] — " " " " " — São Paulo  
 370.9817[2] — " " " " " — Goiás  
 371 — ENSINO  
 371.1 — Pessoal docente e administrativo  
 371.11 — " " " " " — Qualificações  
 371.12 — " " " " " — Treinamento  
 371.16 — " " " " " — Remuneração  
 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
 371.26 — Testes e medidas educacionais  
 371.27 — Exames  
 371.28 — Promoções  
 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO  
 371.33 — Processos auxiliares de ensino  
 371.332 — " " " " " — Dramatização  
 371.335 — " " " " " — Meios visuais  
 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL  
 371.422 — Orientação educacional  
 371.425 — Orientação profissional  
 371.7 — SAÚDE ESCOLAR  
 371.76 — Educação da saúde  
 371.8 — VIDA ESTUDANTIL — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES  
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS  
 371.912 — " " " " " — surdos-mudos  
 371.95 — " " " " " — supranormais  
 372 — ENSINO ELEMENTAR  
 372.21 — Jardins de infância e escolas maternas  
 372.24 — Ensino Primário  
 372.3/89 — Matérias de ensino e sua metodologia  
 372.9 — História do ensino elementar  
 373 — ENSINO MÉDIO  
 373.2 — Ensino secundário  
 373.2463 — Ensino agrícola  
 373.2467 — Ensino Industrial  
 373.9 — História do ensino médio  
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS  
 374.1 — " " " " " — Autodidatismo  
 374.26 — " " " " " — Ensino pelo rádio  
 374.4 — " " " " " — Ensino por correspondência  
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS  
 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia (níveis acima do primário)

- 375.1 — " " " " " " — Filosofia
- 375.1313 — " " " " " " — Higiene mental
- 375.37 — " " " " " " — Didática
- 375.469 — " " " " " " — Português
- 375.47 — " " " " " " — Latim
- 375.5 — " " " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " " " — Matemática
- 375.572 — " " " " " " — Antropologia
- 375.7 — " " " " " " — Arte
- 375.742 — " " " " " " — " Desenho
- 375.8 — " " " " " " — Literatura
- 375.91 — " " " " " " — Geografia
- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
- 377.2 — " " " " " " — Formação do caráter
- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.01 — Objetivos
- 378.1 — Organização e administração
- 378.3 — Assistência técnica e financeira para desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas.
- 378.33 — Bólsas de estudo para formação
- 378.34 — Bólsas de estudo para aperfeiçoamento
- 378.9 — História do ensino superior
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.9907 — " " " — Jornalismo
- 378.9931 — " " " — Estatística
- 378.9934 — " " " — Direito
- 378.9935 — " " " — Administração Pública
- 378.9953 — " " " — Física
- 378.9961 — " " " — Medicina
- 378.9962 — " " " — Engenharia
- 378.9972 — " " " — Arquitetura
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
- 379.11 — Financiamento
- 379.14 — Legislação
- 379.15 — Organização e administração
- 379.152 — " " " — nos Estados
- 379.153 — " " " — nos Municípios
- 379.173 — Educação Pública em zonas rurais — Educação de base
- 379.2 — Analfabetismo

## FILOSOFIA E PSICOLOGIA

- 100 — FILOSOFIA  
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 132 — Psicopatologia  
 136.7 — Psicologia da criança  
 137 — Psicologia individual  
 150 — PSICOLOGIA  
 151 — Inteligência  
 151.2238 — Testes de aptidão artística  
 151.3 — Psicologia animal  
 190 — FILOSOFIA MODERNA

## LIVROS DIDÁTICOS

- 282 — RELIGIÃO  
 371 — PEDAGOGIA  
 372.3/89 — MATÉRIAS DO ENSINO ELEMENTAR  
 372.3 — " " " " — Ciências Naturais  
 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem  
 372.6 — " " " " — Gramática elementar  
 372.7 — " " " " — Matemática  
 372.82 — " " " " — Religião  
 372.84 — " " " " — Francês  
 372.89 — " " " " — Geografia e História  
 420 — INGLÊS  
 425 — " — Gramática  
 428 — " — Livros de texto  
 440 — FRANCÊS  
 445 — " — Gramática  
 469 — PORTUGUÊS  
 469.1 — " — Ortografia  
 469.5 — " — Gramática  
 469.824 — " — Livros de texto para estrangeiros  
 470 — LATIM  
 478 — GREGO  
 500 — CIÊNCIAS

- 510 — MATEMÁTICA  
512 — " — Algebra  
540 — QUÍMICA  
740 — DESENHO  
784 — CANTO ORFEÔNICO  
900 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
901 — História da civilização  
911 — Geografia  
918 — " — do Brasil  
980 — História da América  
981 — " do Brasil

## E D U C A Ç Ã O

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

- 370.0031 ANUÁRIO estatístico do Brasil. Ano 15. Rio de Janeiro, Serv. gráf. I.B.G.E., 1954. 670p.

As páginas 389 a 430 tratam de estatísticas da educação, as p. 431 a 459 de outros aspectos da situação cultural (bibliotecas, museus, diversões, imprensa, rádio, etc.) e as p. 640 a 643 dão quadros internacionais sobre ensino primário e secundário. O total de páginas sobre a situação cultural (76) atinge quase o total (88) do anuário de 1951 reduzido para 67 em 1952 e para 36 em 1953. As estatísticas sobre ensino primário se referem a 1952, sendo fornecidos resultados sobre outros ramos de ensino para 1953 e 1954. A principal expansão em relação ao anuário de 1953 consiste em quadros detalhados sobre vários ramos de ensino médio e superior. No que se refere ao anuário em geral foram introduzidos alguns mapas (inclusive de densidade demográfica) e notas introdutórias a diversos capítulos (mas não ao capítulo da situação cultural). No quadro sobre ensino em geral figuram notas de rodapé para melhor conceituação das categorias de ensino. (O.M.) 1.

- PELANDA, Ernesto — Desfeita a dúvida sobre a matrícula e a idade escolar. *Diár. Not.* (Pôrto Alegre), 11-mar.-1955.

A propósito de dúvida levantada sobre a validade de dados estatísticos referentes à matrícula de alunos na primeira série do curso primário, da Diretoria de Estatística Educacional do Estado do Rio Grande do Sul, fornece elementos objetivos para verificação da realidade, expondo a nú nossos cruciantes problemas da repetência e da evasão escolar no referido curso. (G.A.V.) 2.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- 370.1 ADONIAS FILHO — Uma grande tese. *Corr. Manhã*, 12-fev.-1955.

A defesa da liberdade como posição radical para os filósofos, que ainda não a perderam, é a tese que o autor desenvolve, analisando conceitos pedagógicos que Roland Corbisier reivindica para o Brasil: "a subordinação da temática nacional a uma visão do mundo, a recolocação do problema pedagógico, como parte daquela temática". (N.B.) 3.

BELO, Rui de Aires — *Filosofia pedagógica*. 2. ed. modif. e aum. Porto Alegre, Ed. Globo, [1954]. 215p.

Os problemas da filosofia pedagógica são encarados em detalhe, desde o conceito de educação, em que se postula a possibilidade da educação e os limites da educabilidade. Em seguida, estuda o objetivo da educação, passando a mostrar as características do educador numa educação integral. Assim, não esquece as bases da educação física, estética, intelectual e moral. Ao lado disso, analisa as funções pedagógicas, o conceito e formas da aprendizagem, o problema do método, e o da disciplina. Completa o volume um vocabulário de termos da especialidade e biografias dos principais educadores. (A.C.) 4.

COUTINHO, Afrânio — Ciências e humanidades. *Educação*, (45):24-25, 1954.

Veja Bibliogr. brasil. de Educ. v. 2, n. 3. 5.

GUEHENNO, Jean — A escola e a vida em desacôrdo. [Trad. de Roberto Gomes Leobons]. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 22(55):64-74, 1954.

Análise da situação do ensino moderno, acentuando o desacôrdo entre o ensino e a vida. Defende um tipo de escola que prepare para ganhar a vida, mas também para vivê-la quando já foi ganhar, e que seja uma resposta às angústias como às necessidades. (Trabalho originalmente publicado no *Le Figaro littéraire*). (A.C.) 6.

MOTA FILHO, Cândido — A educação e a máquina. *Bol. CBAI*, 9(1):1938, 1955.

Insiste sobre a necessidade de atender interesses e possibilidades reais e atuais "de uma sociedade baseada em economia pobre e que faz do trabalho, sem preconceitos, a razão de ser de seu desenvolvimento".

Confronta a posição estática da escola e a evolução dinâmica das realizações industriais, mostrando a significativa contribuição que as conquistas da máquina trouxeram, no sentido de renovar, vivificar e atualizar currículos, programas e métodos pedagógicos.

Atribui à educação a responsabilidade de transformar a máquina em um elemento de libertação do homem. (G.A.V.) 7.

— Influência das correntes pedagógicas nas forças armadas; aula inaugural dada pelo Ministro da Educação na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. *J. Brasil*, 1-mar.-1955.

Realça a influência das correntes pedagógicas modernas nas forças armadas, problema da maior importância, pois ligado ao destino da própria civilização. A educação sempre foi vista pelos grandes pensadores como um ideal de aprimoramento do homem. Nos tempos modernos, em que a educação se estende a todos, êsse compromisso se amplia, revestindo-se de responsabilidade científica.

A educação é a medida moral do comportamento humano. Ela, assim, influi no ânimo do soldado, cuja vida se desenvolve no plano emocional. Nêsse sentido a educação na sua finalidade duplamente humana, influi no comportamento militar. Vivendo na emção e no domínio de si mesmo, o soldado encontra na educação as armas que melhor podem servi-lo. Ela é que sustenta no soldado a humanidade do homem, estimulando a consciência de valores da vida, preservando a construção da personalidade, autorizando-o a utilizar-se de suas próprias conquistas científicas e materiais. A educação é a ciência de tôdas as virtudes e para o soldado o meio de sua constante integração na coletividade nacional. (A.C.) 8.

SILVEIRA, Alípio — Sentido e alcance da pedagogia salesiana. *J. do Comér.* (Rio de Janeiro) 26-fev.-1955.

Destaca a posição do sistema educativo de D. Bosco no quadro da pedagogia moderna, o qual, embora desenvolvendo-se dentro dos princípios católicos, apresenta certa originalidade metodológica. As normas essenciais da pedagogia salesiana são a extensão dos benefícios da educação à massa, aos desprotegidos e deserdados da sorte e a substituição dos métodos violentos pela doçura e a caridade. A doutrina pedagógica do catolicismo baseia-se num realismo fundamental — graça e natureza. Daí, a pedagogia salesiana deduz a sua fórmula: a atividade incansável do educando, pelo estudo, pelo trabalho, pelo divertimento sadio, pelos exercícios físicos, santificada pela oração e a união com Deus. (A.C.) 9.

TEIXEIRA, Anísio Spínola — A crise educacional brasileira; conferência. *Anu. Fac. Flum. Fil.*, 1947-1953 : 145-170, 1954.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 2 n.º 1. 10.

— Padrões brasileiros de educação (escolar) e cultura. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 22(55) : 3-22, 1954.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 2, n.º 3. 11.

### 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15 CUSTÓDIO, Domingos de Macedo — Língua e ambiente. *Atual. pedag.*, 5(29) : 30, 1954.

Destaca a influência decisiva do ambiente familiar na formação do equipamento linguístico da criança. Atribui à escola a responsabilidade de corrigir e ampliar a linguagem infantil sem causar danos ao desenvolvimento da personalidade. (G.A.V.) 12.

KATZENTEIN, Betti — Dois casos de dificuldades na leitura e escrita. *Arq. brasil. Psic.*, 6(3) : 7-10, 1954.

Descrição de dois casos de crianças com dificuldades na leitura e escrita.

Observa o autor que tais dificuldades se encontram em crianças de todos os países e são, em geral, minuciosamente estudadas pelos de todos os países e são, em geral, minuciosamente estudadas pelos educadores.

As pesquisas realizadas foram as seguintes: exame de saúde, entrevista com os pais, testes de personalidade, testes de inteligência, análise dos erros e das dificuldades de leitura e da escrita e outros exames específicos.

Apresenta os resultados verificados para cada caso. (R.T.) 13.

LIMA, Maria Santacruz — Dimensões do material de aprendizagem. *Arq. brasil. Psic.*, 6(3):75-78, 1954.

Considerações sobre as "dimensões do material de aprendizagem" que interfere no processo educativo, assegurando-lhe simplicidade ou aumentando sua complexidade.

Os vários casos de aprendizagem mental e motora focalizados demonstram a importância do material empregado. (G.A.V.) 14.

LOURENÇO FILHO, M.B. — Por que psicologia educacional? *Rev. do Ens.*, 4(27):13-14, 1954.

Considerações sobre o papel da psicologia educacional no aprendizado pedagógico.

A psicologia educacional deve preparar-nos para a compreensão do mundo das relações entre pessoas. Cada pessoa age segundo seu próprio campo psicológico e esse campo pode ser modificado em certos grupos, ou então na mesma pessoa. Para que possa ensinar deve o professor conhecer as condições que determinam esses campos, que são dinâmicos. (A.C.) 15.

RIBEIRO, Eloá Brodt — A diagnose em educação. *Bol. Centro de Pesq. Orient. educ.*, 1952-1953: 5-7, 1953.

Considerações sobre a importância da diagnose educacional para a direção inteligente da aprendizagem e apresentação, em apêndice, de uma prova-diagnóstico destinada aos alunos do 2.º ano primário, cujo objetivo é informar o professor sobre as dificuldades não dominadas por cada aluno e pela classe, relativamente à matéria ensinada no ano anterior. (E.N.A.) 16.

VELOSO, Elisa Dias — Casos de desajustamento escolar numa clínica de orientação. *Bol. Dep. nac. Criança*: 15-20, 1954.

Trabalho apresentado ao IV Congresso Pan-Americano de Pediatria, em que a autora relata as experiências realizadas pelo Centro de Orientação Juvenil no que se refere aos problemas do desajustamento escolar.

Descreve as finalidades e métodos de pesquisa empregados pelo referido Centro, demorando-se na elucidação e enumeração dos sintomas que acompanham cada caso de desajustamento escolar, concluindo pela necessidade de atuação da clínica junto aos educadores. (N.B.) 17.

VIEIRA, Genrice A. — O lastro das relações humanas na educação. *Educação*, (45) :14-15, 1954.

Comentários sôbre os fatores que aproximam ou afastam professores e alunos na tarefa educativa. Sublinha a experiência que o Ministério de Educação e Cultura promove com a "pesquisa dos fatores emocionais na situação pedagógica", a qual reputa significativa contribuição ao assunto, destinada a promover séria revisão nos fundamentos do processo educativo. (A.C.) 18.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EDUCADORES E ADMINISTRADORES

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos — *A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul.*

Veja 379.152

370.73 MATA, Ari da — Paixão e realidade no "caso do Instituto". *O Globo*, 14-fev.-1955.

Comentário acêrca do exagero com que são apresentadas as reclamações sôbre as reprovações das candidatas à matrícula nos cursos do Instituto de Educação da Prefeitura do Distrito Federal; análise das causas que transferem tais reprovações do campo pedagógico para os do Judiciário, Executivo ou Legislativo municipal.

Esclarece as razões sociais e econômicas que ocasionam tais explosões de pais, mostrando como, ao arrefecer das paixões, são as crianças, ainda, quem mais perdem.

Apona como êrro fundamental a superestimação dos méritos e das vantagens da primeira série do curso ginasial do Instituto, quando o próprio Instituto proporciona outra oportunidade para as candidatas reprovadas, estabelecendo provas de seleção para matrícula diretamente na primeira série do curso normal. (N.B.) 19.

SODERO, Francisco Carlos — *Escola normal superior. O Tempo* (São Paulo), 13-fev.-1955.

Sugere a criação de Escolas normais superiores, a fim de suprirem as deficiências das atuais escolas normais. (N.B.) 20.

370.732 KELLY, Albert — *Curso de orientação profissional para professores de ensino industrial*; trad. pela CBAI. Rio de Janeiro, CBAI, 1953. 106p. mimeog.

Monografia escrita para completar os cursos de preparação de professores do ensino industrial. Visa a desenvolver nos professores uma "consciência da orientação profissional" para que êles possam colaborar com as autoridades oficiais de orientação profissional.

A matéria encerrada neste trabalho pretende: mostrar a necessidade da orientação na sociedade complexa hodierna, sujeita a constantes mudanças, apresentar uma vista geral do campo de ação

dos objetivos da orientação educacional e profissional, servir como introdução ao setor da orientação tornando-se uma base para estudos futuros, indicar algumas das técnicas utilizadas pela orientação, acentuar a importância da colocação como parte do programa de orientação de uma escola, auxiliar o professor na composição de uma monografia referente ao seu ofício. 21.

### 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

- 370.9 GAL, Roger — *História da educação*, trad. de Lívio Xavier. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1954. 151p. (Col. Saber atual).

A história da educação é profundamente proveitosa à formação do educador, se entendida e encarada como a história dos esforços de adaptação do homem à sociedade e os meios que empregou neste objetivo. Neste livro, o autor esboça uma imagem rápida desses esforços, através dos sistemas principais de educação. Com isso, visa a despertar o gosto dos problemas pedagógicos a todos os que têm responsabilidade na educação da mocidade. (A.C.) 22.

- 370.92 CORRÊIA FILHO, Virgílio — J. de Sá Nunes. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 13-fev.-1955.

Comenta a importante contribuição de J. de Sá Nunes para o estudo da linguística luso-brasileira, destacando os principais aspectos da vida do referido educador, que se dedicou inteiramente ao aprimoramento do idioma, citando algumas de suas obras principais.

Enaltece a ação de J. de Sá Nunes durante os estudos efetuados sobre a questão ortográfica nacional, em que se empenhou, desde 1926, e sobre cujo tema escreveu: "A ortografia oficial ao alcance de todos", 1931; o "Prontuário da ortografia nacional"; "Meu guia ortográfico", 1944; e "Dicionário comentado da ortografia oficial", 1944. (N.B.) 23.

- ENEIDA — Mulher teimosa. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 3-mar.-1955.

Comenta iniciativas de vulto efetuadas no campo da educação de adultos e assistência social na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, graças ao dinamismo e devotamento da conhecida educadora capichaba — Zilma Coelho Pinto. (G.A.V.) 24.

- PIMENTA, Joaquim — Magnus Juris Magister. *J. Comér.* (Rio de Janeiro) 27-mar.-1955.

Biografia do professor José Carlos de Matos Peixoto, da Faculdade Nacional de Direito e das Faculdades de Direito do Rio de Janeiro e de Niterói. (A.C.) 25.

- PROFESSOR José Pantoja Leite. *Corr. Manhã*, 20-mar.-1955.

Traços biográficos do ilustre cientista brasileiro, recentemente falecido (1876-1955), que se dedicou à engenharia, tendo desempe-

nhado as funções de professor de eletrotécnica na Escola Politécnica e de eletrotécnica e projetos na Escola Técnica do Exército. (G.A.V.) 26.

SALES, Eraclio — Frau Becker. *Diár. Not.* (Pôrto Alegre), 11-mar.-1955.

Focalizando a atuação e personalidade da conhecida educadora alemã, refere-se à história e expansão do Instituto Han Staden em terra brasileira — como veículo do "encontro de culturas" — desde a criação de sua sede em 1946 na capital paulista. (G.A.V.) 27.

370.942 ADAMIS, Walter — O ensino superior na comunidade britânica. *Corr. Manhã*, 23-jan.-1955.

Estabelece comparação entre o ensino superior nas colônias do império britânico antes da guerra e na atualidade, enumerando as novas universidades existentes nos países coloniais.

Refere-se à ajuda de 7.250.000 libras por parte dos contribuintes britânicos para o Fundo de bem estar e desenvolvimento colonial.

Descreve o critério de seleção de pessoal das referidas universidades, baseado nas normas adotadas na comunidade britânica, o que ocorre, igualmente, na elaboração dos currículos. (N.B.) 28.

WILSON, H. Martin — Avaliação, promoção e seriação nas escolas inglesas. [Trad. de Riva Bauzer]. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 22(55):52-63, 1954.

Estudo dos métodos aplicados pela escola inglesa para a avaliação, promoção e seriação. Mostra que a base da educação inglesa é a liberdade. Mas essa liberdade equilibra-se com o controle que emana das autoridades superiores. As práticas inglesas, por outro lado, evoluem pragmaticamente e as instituições tendem a adaptar-se, pouco a pouco, às novas necessidades. (Trabalho originalmente publicado no n. 2, vol. 17 de *The education forum*). (A.C.) 29.

370.943 Voss, Sigrid V. — Mais estudantes do que jamais. *Inform. comer.* 5-mar.-1955.

A frequência universitária aumentou consideravelmente na Alemanha após a guerra. Os estudantes de universidades técnicas exercem atividades profissionais favoráveis à sua formação. A situação econômica dos estudantes melhorou, mas ainda deixa muito a desejar; 21,5% deles custeiam seus estudos. Nota-se acentuada preferência pelas faculdades de ciências econômicas e financeiras. (G.A.V.) 30.

370.944 BONCOUR, J. Paul — O orçamento da educação na França. *Diár. Minas*, 4-mar.-1955.

A preocupação com a educação nacional, as críticas às suas verbas insuficientes, o desejo de reformas, têm levado constantemente o governo a aumentar ano a ano o orçamento destinado à educação. (A.C.) 31.

- CAMPAN, François — Os centros pedagógicos regionais. *Rev. brasil. Estud. pedagóg.*, 22(55):34-42, 1954.

Balanço do primeiro ano de existência dos Centros pedagógicos regionais da França, apontando-se também uma nova diretriz para os trabalhos futuros. (Trabalho originalmente publicado no n.º 3, ano 10, de L'éducation nationale). (A.C.) 32.

- MARINHO, Inezil Pena — A organização das atividades físicas da juventude operária na França. *Rev. Serv. púb.*, ano 17, 3(2):46-49, 1954.

Divulga os resultados apresentados pelo Comité Pierre de Coubertin sobre a ampliação, desde 1939 até 1952, da rede de centros de educação física e desportos, destinados à juventude operária francesa.

Cita estatísticas comprovantes do acréscimo do número de jovens trabalhadores, que se beneficiaram com a educação física, tecendo comentários sobre a atuação do Comité Pierre de Coubertin e seus pontos de vista referentes à maneira de criar um clima favorável ao desenvolvimento das atividades físicas no meio operário, cuja aplicação aconselha seja realizada no Brasil. (N.B.) 33.

- WALD, Arnold — O preparo dos candidatos à Escola Nacional de Administração de Paris. *Rev. Serv. púb.*, 4(2):12-16, 1954.

Expõe a organização, o histórico, as características e os cursos e programas da Escola Nacional de Administração de Paris, com vistas ao preparo de alunos brasileiros e em conformidade com a tendência brasileira à criação de instituto de estudos políticos, cuja função primordial será incentivar os estudos desinteressados de ciência política e administração pública. Mostra o que já realizou no particular a seção jurídica do Centro de Pesquisas da Casa Rui Barbosa. (A.C.) 34.

- WARNIER, Raymond — Como aprender em Paris francês para ensinar. *Diár. Carioca*, 30-jan.-1955.

Roteiro das instituições que, em Paris, se ocupam com o ensino do francês para o estudante estrangeiro.

Descrição das características das principais escolas desse tipo, tais como os Cursos de civilização francesa, o Instituto de altos estudos de interpretação anexo à Sorbonne, os Cursos de verão do Instituto Católico, a Alliance Française, com 600 filiais no estrangeiro e cerca de 65.000 alunos e, finalmente, a Escola de preparação dos professores de francês no estrangeiro, criada pela Sorbonne, cujo funcionamento e finalidade são descritos minuciosamente. (N.B.) 35.

370.947

- DUBOIS, Pierre — Dos métodos educativos na Rússia podem depender as perspectivas de paz no mundo. *O Tempo* (São Paulo) 6-7-8-9-11 e 12-jan.-1955.

Após analisar a estrutura administrativa e material do sistema educacional soviético, seus métodos de ensino e matérias ensina-

das, o autor contesta a eficiência dos métodos pedagógicos soviéticos, considerando-os, assim como os dos países sob sua influência, deficientes do ponto de vista quantitativo e qualitativo e duvidosos quanto à preparação política e militar da juventude. (N.B.) 36.

HUNKIN, Elizabeth — Ateísmo nas escolas. *Diár. Tarde*, 19-jan.-1955.

Crítica a orientação materialista seguida pela pedagogia soviética, o que não impede que o sentimento religioso ainda esteja latente no íntimo de numerosas famílias. (N.B.) 37.

MEDINSKI, E. — Um pedagogo: Anton Makarenko. *Imp. Pop.*, 19-20-22 e 25-jan.-1955.

Biografia circunstanciada do pedagogo soviético Anton Makarenko (13-3-1888-1-4-1939), e conceituação dos princípios atuais da pedagogia, na U.R.S.S.

Referência, entre outros, aos livros "Poema pedagógico" e "A marcha do ano 30", nos quais estão descritas as experiências adquiridas e as conclusões a que chegou o biografado no contacto com menores delinquentes na Colônia Gorki e na Comuna Dzerjinski. (N.B.) 38.

370.9493 AMEAÇA à justiça e à liberdade. *J. do Dia* (Pôrto Alegre) 6-mar.-1955.

Considera a política educacional, que o atual governo socialista pretende adotar na Bélgica, como declarada ameaça à justiça e à liberdade do ensino. A nova lei, assegurando o monopólio da escola estatal neutra, reduz as escolas católicas a um nível de inferioridade. Ressalta os danos que tais medidas acarretarão para a educação uma vez que esse tipo de escola tende a identificar-se com o naturalismo pedagógico. (G.A.V.) 39.

370.954 BILIMORIA, Najoo — Crianças indianas no trabalho e no brinqueado. *Da Índia Distante*, número especial, 26-jan.-1955. p. 24 e 26.

As concepções sobre o ensino e estudo sofreram uma grande mudança na Índia nos anos recentes: os programas de alfabetização de adultos foram ampliados, os colégios modernizados, o ensino tornou-se vivo, ativo, prático. É o que nos mostram os diversos exemplos citados. (A.C.) 40.

RAU, R.L. — A Universidade Muçulmana de Aligarh. *Da Índia Distante* (96):3-5, 1955.

O autor descreve a Universidade de Aligarh, construída numa área que abrange 1.200 acres de terra e destinada a acolher mais de 2.000 estudantes.

Sendo uma instituição de cultura indiana mista, destaca-se por

sua secularidade e ausência de discriminação racial ou religiosa.

É financiada pelo Ministério Central de Educação, sendo o seu corpo docente constituído, além de professores muçulmanos, de professores e conferencistas hindús e cristãos. A teologia é disciplina compulsória para os estudantes muçulmanos, mas facultativa para os das outras crenças. (N.B.) 41.

**SCHENKMAN, Alfred S.** — Universidade da Índia. *Da Índia Distante*, número especial, 26-jan.-1955, p. 26-27.

História do movimento universitário indiano, desde 1854, quando foi estabelecido o plano para um sistema de educação e fundadas as universidades de Madras, Calcutá e Bombaim. (A.C.) 42.

370.96711 **DELAGE, Edmond** — Os progressos do Camerum sob a tutela francesa. *J. Brasil*, 4-mar.-1955.

Comenta a origem e desenvolvimento do Camerum Francês através de seus aspectos políticos, sociais e econômicos. A expansão educacional merece referências especiais; os planos, que visam à escolarização total do território, prevêem um número de 100.000 alunos apenas para as escolas primárias oficiais; o ensino secundário é ministrado em cinco grandes estabelecimentos, sendo que o ensino técnico, durante muito tempo descurado, está merecendo atenções especiais. (G.A.V.) 43.

370.9726 **SEABRA, Indaiá Lacerda** — A Escola Superior de Administração Pública da América Central. *Rev. Scriv. púb.* 4(2):69-70, 1954.

Expõe a organização da escola e os dois cursos distintos que mantém: o curso geral e o curso de aplicação. (A.C.) 44.

370.97295 **BENITEZ, Justo Pastor** — A universidade de Pôrto Rico. *O Jornal* (Rio de Janeiro) 7-jan.-1955.

Apresenta observações sôbre o funcionamento da Universidade de Pôrto Rico, cujo cinquentenário transcorreu em 1954, enaltecendo-lhe a independência espiritual. (N.B.) 45.

370.973 **LIPMANN, Walter** — Escolas americanas e defesa nacional. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro) 25-fev.-1955.

Há uma séria crise de escola primária nos E.U.: falta de recursos, de instalações, de professores, de salas de aula. O panorama é de uma nação que cresceu em desproporção com a capacidade de seu sistema escolar. (A.C.) 46.

**MEIRELES, Jair** — Instrução rural.

Veja 379.173

- 370.973 NOYES, Honora M. — O programa de orientação na "High School" americana e o que êle tenta fazer. *Corr. SENAC*, 6(142):5, 1954.

Focaliza a natureza e execução do vasto e significativo programa de orientação educacional e profissional que as grandes "high school" americanas estão realizando. Refere-se à atuação do orientador junto ao aluno, escola, família e mercado de trabalho, mostrando como o indivíduo é assistido, tanto no período de treinamento como no de ajustamento profissional.

Salienta o prestígio que tais escolas têm conquistado na comunidade, como conseqüência da efetivação de um plano que forma cidadãos e profissionais dignos e capazes. (G.A.V.) 47.

- PIMENTEL, A. Fonseca — A maior organização do mundo em ensino por correspondência; O Instituto das Forças Armadas dos Estados Unidos — USAFI. *Rev. Serv. púb.*, 4(3):8-14, 1954.

Expõe as origens, finalidades, organização e cursos ministrados no Instituto das Forças Armadas dos Estados Unidos (USAFI), a mais completa organização do mundo em matéria de cursos por correspondência. Criado em 1942, destina-se a proporcionar aos componentes das forças armadas norte-americanas oportunidades educacionais as mais diversas. (A.C.) 48.

- SILVA, Guilherme de Castro E. — O ensino do português e o conhecimento do Brasil nos Estados Unidos. *O Diário (Belo Horizonte)*, 11-fev.-1955.

O autor informa sobre o Instituto Americano de Comércio Exterior (AIFT), localizado em Phoenix, Arizona, cujo principal escôpo é preparar, no prazo de oito meses, pessoas que se destinam a trabalhar no Brasil.

Para essa finalidade, o referido Instituto, fundado em 1946, adotou o método "aural-oral" ou "mimicry-memory" de autoria do Dr. Howard W. Tessen. As classes funcionam com 8 alunos, no máximo, e nas aulas estão excluídos livros ou qualquer material escrito; versam exclusivamente sobre conversação, no idioma português falado no Brasil.

Outra modalidade do ensino no AIFT consiste em preparar as esposas dos alunos que se destinam ao Brasil, ensinando-lhes, não somente o idioma português, mas ainda canções, dansas de salão e outras peculiaridades brasileiras, a fim de adaptá-las convenientemente ao meio no qual passarão a viver. (N.B.) 49.

- 370.980 O ENSINO da farmácia na América do Sul. *Diár. Minas*, 27-fev.-1955.

Registro de impressões colhidas no Chile, Perú e Argentina sobre o ensino de farmácia pelo Prof. Alberto Teixeira. Breve comentário sobre alguns aspectos de organização, aparelhagem e funcionamento dos cursos oficiais. (G.A.V.) 50.

- 370.9813[3] **UM POUCO de história do Colégio Pio X. *Atual. pedag.*, 5(30):23-26, 1954.**

Síntese retrospectiva do Colégio Pio X de João Pessoa, fundado em 1894 por D. Aduato de Miranda Henriques, 1.º Bispo da Paraíba. Em 61 anos de devotamento, a serviço da educação brasileira, o conceituado estabelecimento de ensino primário e secundário cresceu e afirmou-se, renovando-se, vitalizando-se para acompanhar a evolução pedagógica e ajustar-se às transformações sociais que foram se operando. (G.A.V.) 51.

- 370.9814[1] **SEBRÃO, Sobrinho — Excelsior, o primeiro mestre escola de Aracajú. *Rev. Aracajú*, 5(5):119-129, 1954.**

Estudo histórico sobre a criação e desenvolvimento de Aracajú, onde são focalizados aspectos político-administrativos, econômicos e sociais do seu progresso. Noticiando o movimento educacional, comenta a implantação do "Ensino primário público" em Aracajú (1835) com a nomeação de Antônio Felix de Oliveira, primeiro mestre-escola, e as leis e medidas que nesse terreno foram tomadas a seguir. (G.A.V.) 52.

- 370.9814[2] **GUIMARÃES, Arquimedes Pereira — *Esplendor e agonia do Instituto Bahiano de Agricultura (1859-1902)* Salvador, 1954. 16p. (Centro de Estudos Bahianos, publ. n. 26)**

História da criação, instalação e desenvolvimento desse Instituto, que relevantes serviços prestou ao Estado e à causa da instrução técnica. (A.C.) 53.

- 370.9815[1] **SOARES, Sigefredo Marques — A Faculdade de Medicina da U.M.G.; médicos, curandeiros e mágicos. *Inform. comer.*, 3-mar.-1955.**

Breve notícia sobre as malogradas tentativas de instalar, em Minas, no século passado, faculdades de medicina, odontologia e farmácia. Ligeiro histórico sobre a criação da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (1911), que passou a integrar mais tarde a Universidade de Minas Gerais. Focaliza a ação social e educacional da medicina, salientando os benefícios técnicos e científicos que dela advêm. (G.A.V.) 54.

- 370.9816[1] **MENESES, Raimundo de — "Uma noite no teatrinho paulistano, sério incidente entre estudantes e o presidente da província". *Histórias da história de São Paulo*. II. de Mick Carnicelli. [São Paulo] Melhoramentos, 1954. p. 209-215.**

Nesta obra de crônica histórica, refere o autor dois episódios da história da vida estudantil paulistana, no século XIX. São os capítulos referentes a um conflito entre estudantes e o presidente da Província, e entre cadetes e acadêmicos de Direito. (A.C.) 55.

- TAUNAY, Afonso de E. — "A fundação de São Paulo e o Colégio jesuítico". *Velho São Paulo*. [São Paulo] Melhoramentos [1954] 3v. v. 1, p. 25-43.

História da fundação do Colégio de São Paulo, pelos jesuítas, e do papel que exerceu na instrução nos primeiros tempos da colônia. (A.C.) 56.

- 370.9617[2] ATENEU D. BOSCO de Goiânia. *Atual. pedag.*, 5(29):23-26, 1954.

Focaliza aspectos históricos, didáticos e recreativos do educandário dos salesianos, fundado em 1940. (G.A.V.) 57.

### 371 — ENSINO

- 371 NEVES, Luis Guilherme Santos — O professor, o aluno e a matéria. *A Gazeta*, (Vitória) 4,5 e 8-mar.-1955.

Focaliza elementos que considera essenciais e interdependentes no ensino: a) professor, sua cultura geral e especializada, e traços positivos de sua personalidade; b) compreensão do aluno para usar métodos adequados à vitalização do ensino; c) valorização da matéria como parte integrante das atividades humanas. (G.A.V.) 58.

### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

- 371.1 TELES, J.F. de Sá — O professor primário e a política. *Rev. ens.*, 4(27):15, 1954.

Há uma educação política e uma política educacional. Existem porventura no Brasil os suportes de uma política educacional? Há a necessidade da criação de uma consciência técnica no magistério primário para resguardo de seus direitos e prerrogativas, evitando-se que a educação continue como dependência da política. (A.C.) 59.

- 371.11 RIBEIRO, Emilia Teresa Alvares — Profissiografia do auxiliar de ensino. *Arq. brasil. de Psic.*, 6(3):27-39, 1954.

Dentre as características exigidas de cada auxiliar de ensino deve-se salientar a disciplina, a cooperação e o espírito de liderança.

Suas tarefas são classificadas em três categorias: o ensino, o trabalho burocrático e a cooperação. Grande parte do trabalho apresentado pela autora descreve a natureza do ensino ou seja a planificação dos cursos, suas aplicações e resultados, a influência dos fatores psicológicos na atuação de professores e alunos.

Sob o título de trabalho burocrático a autora classifica as atividades referentes às relações entre professor e alunos, outros professores e a administração da escola. Torna-se, pois, necessário que o auxiliar de ensino ouça as classes dos diversos professores, obtenha material para a motivação, aplique os testes etc.

Deve também ajudar os outros auxiliares de ensino nas suas diversas atividades e sobretudo deve manter lealdade ao professor catedrático. (R.T.) 60.

371.12

FIGUEIREDO, A.J. de — Aqui D'el rei — Que o ensino afunda. *Corr. Manhã*, 6-fev.-1955.

Analisa alguns aspectos negativos da atuação do professorado brasileiro, criticando os que advogam "a uniformidade do ensino e a homogeneidade no quadro de educadores".

Preconiza uma formação humanística para os professores de ensino secundário, como único meio de salvar o Brasil da confusão reinante no referido setor. (N.B.) 61.

OSÓRIO, Beatriz — Falando aos professores; magistério e educação da voz. *Educar Progredir*, 2(14):6-7, 1954.

Sugere a criação de cursos de impostação da voz falada para o magistério primário, levando em consideração o grande número de casos de fonastenia existentes entre os professores daquele magistério. (N.B.) 62.

371.16

CASTRO, Licínio de Almeida — A remuneração irrisória dos professores. *Folha do Norte* (Belém), 20-mar.-1955.

Discorre sobre o sentido e conseqüências da atuação do professor na vida, equilíbrio e progresso do indivíduo, da sociedade e do país, considerando seu êxito uma decorrência natural da assistência moral, técnica e financeira que os governos dispensarem ao magistério. Aponta a irrisória remuneração atual do professor como uma ameaça à segurança e felicidade do povo. (G.A.V.) 63.

REAFIRMAM as entidades de classe do magistério a disposição de lutar por melhores vencimentos. *Folha da Manhã* (São Paulo), 16-mar.-1955.

Entidades de classe do magistério paulista enviam um manifesto à imprensa, deixando explícita sua intenção e decisão de lutar pelo reajustamento de vencimentos do professorado, pela reivindicações da classe em defesa da educação, do ensino e do magistério médio oficial, alheios a compromissos político-partidários ou tendências ideológicas. "conclamando associados e militantes da docência a se manterem coesos e vigilantes, côncios de seus direitos e deveres de cidadãos e de mestres". (G.A.V.) 64.

### 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

RIBEIRO, José Querino — *Racionalização do sistema escolar; contribuição para o estudo das "Diretrizes e bases"*. São Paulo, Fac. Fil. Ciênc. Letras, 1954. 32p. (Caderno n. 7).

Propõe um plano de sistema escolar nacional, tomando como ponto de partida os grandes problemas atuais da vida brasileira e baseando-se na reforma francesa projetada por Langevin e Wallon e na inglesa, decorrente do "Ato Educacional de 1944".

Conceitua as características de um sistema escolar moderno, considerando os problemas que uma reforma de base da educação brasileira implicaria resolver.

Descrive a estrutura didática do plano proposto, fixando as funções de cada um dos graus de ensino, as linhas básicas dos diversos currículos, o processo de articulação entre as séries dos cursos, detendo-se, finalmente, na questão da gratuidade e obrigatoriedade do ensino e no estudo de alguns pontos essenciais referentes à administração do sistema escolar exposto. (E.N.A.) 65.

### 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

- 371.26 GILL, Carmen Guimarães — Crianças imaturas. *Rev. Ens.*, 4(27):7-10, 1954.

Tendo em vista que ler e escrever são atividades basicamente motrizes, faz-se mister o conhecimento das deficiências dos alunos total ou parcialmente imaturos. Para isso, é extremamente útil o teste A.B.C., não apenas como elemento de estudo e análise das deficiências e capacidades, como também como instrumento de classificação para a formação de turmas seletivas. Sugestões são apresentadas quanto ao modo prático de colher bons resultados do teste, que o autor exemplifica com aplicação a vários casos de imaturidade. (A.C.) 66.

- 371.27 FONSECA, Corinto — A matemática nos exames de admissão. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 18-mar.-1955.

A propósito dos exames de admissão ao Instituto de Educação, justifica a procedência da prova eliminatória de matemática sobre a de português, mais como teste de inteligência e de agilidade mental do que, propriamente, como medida verificadora de conhecimentos matemáticos, considerando a facilidade ou simplicidade do seu conteúdo. (G.A.V.) 67.

- MEDEIROS, Maurício de — Erro pedagógico. *Diár. Carioca*, 1-fev.-1955.

A propósito do mandato de segurança impetrado por candidatas à admissão no Instituto de Educação, critica o ato judiciário que mandou prosseguir a realização das provas do concurso referido, revogando decisão anterior em sentido contrário. Comenta o critério de seleção adotado, considerando insuficiente a eliminação de candidatas em uma só prova de matemática. (N.B.) 68.

- 371.28 SALES, Alice — Os exames de promoção e conclusão de curso dos grupos escolares da Capital em 1953. *Rev. Ens.* (Maceió), 6(7-8):26-30, 1953.

A diretora da Seção de pesquisas educacionais do Departamento Estadual de Educação de Alagoas, informa sobre critério e processos de avaliação do rendimento escolar adotado em onze grupos escolares da Capital, em 1953.

Comentando a análise estatística dos resultados finais obtidos da

1.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série primária, focaliza o problema da reprovação na 1.<sup>a</sup> série, considerando a base psicológica e didática que a aprendizagem inicial representa no desenvolvimento mental, social e emocional do indivíduo.

Transcreve as instruções especiais empregadas para aplicação e julgamento das medidas de avaliação do rendimento escolar, acompanhadas de chaves de correção e modelos de provas de matemática, linguagem e conhecimento gerais usadas em todas as séries.

Apresenta ainda resumos estatísticos da percentagem do aproveitamento global verificado nos onze grupos escolares trabalhados. (G.A.V.) 69.

**PELANDA, Ernesto** — Desfeita a dúvida sobre a matrícula escolar.

Veja 370.0031

371.28 **PROVAS objetivas e rendimento escolar.** *Corr. SENAC*, 6(141):1, 1954.

Tópico do relatório da Escola modelo do Departamento do SENAC no Ceará, referente à promoção de alunos em 1953.

Comenta inovações pedagógicas introduzidas no critério de avaliação do rendimento escolar, salientando, especialmente, o "julgamento final em função do grupo" (média flexível). (G.A.V.) 70.

### 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

**AFONSECA, Josué C. D'** — Estudo dirigido da matemática.

Veja 375.51

371.3 **PALMADE, Puy** — *Os métodos pedagógicos*; trad. de Pérola de Carvalho. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1954. 119p. (Col. Saber atual).

Estudo dos métodos pedagógicos, mostrando os diversos caminhos da ciência educacional, os métodos tradicionais e revolucionários, as escolas e as tendências, e dando de cada método a sua fisionomia essencial. Mostra as relações entre a psicologia educacional e a sociologia. (A.C.) 71.

**SCARNEO, Julio Mefia** — As cooperativas escolares como método de ensino na educação agro-pecuária, industrial e comercial.

Veja 371.8

371.332 **BREINER, Zulmira de Queirós** — *Dramatização escolar*. Rio de Janeiro, Graf. Ed. Aurora, s. d.

Expõe sumariamente o sentido e possibilidades da dramatização — quando bem compreendida e orientada — como instrumento de

autêntico valor educativo no desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Oferece amplo e rico temário (história pátria, lendas, folclore, contos reais e fantásticos), atendendo características, interesses e preferências infantis. (G.A.V.) 72.

- 371.335 HAIDAR, *Chicralha* — Filme e educação. *Rev. da Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):113-116, 1954.

Mostra o valor do cinema como instrumento de educação e a técnica de utilização desse recurso, para acentuar a necessidade de ampliação de seu uso. (A.C.) 73.

### 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

- 371.42 COSTA, Alice — Importância da orientação educacional e profissional; sua situação na legislação brasileira. *Corr. SENAC*, 6(140):5, (141):5, 1954.

Passa em revista a evolução da orientação educacional no país e no estrangeiro. Comenta seus objetivos atuais, previstos pela nossa legislação, e o sentido das realizações do SENAI e SENAC.

Analisa técnicas do trabalho, campo de ação, conseqüências e possibilidades individuais e sociais da orientação. Notícia pesquisas nacionais e estrangeiras realizadas nesse domínio, apresenta conclusões pessoais, como contribuição enriquecedora ao progresso do movimento, e cita bibliografia. (G.A.V.) 74.

- KRUSZYNA, Stanley — *Palestras*. Rio de Janeiro, CBAI, 1953. Paginação irregular.

Palestras feitas para as áreas de estudo especializado em orientação, consideradas o mínimo para iniciar os orientadores. Estas áreas são: Princípios e práticas de orientação, compreendendo o indivíduo (comportamento característico nos diferentes níveis de idade), medidas educacionais para uso dos orientadores, informações ocupacionais e educacionais, técnicas de aconselhamento. 75.

- 371.422 FERRAZ, A.S. — A desorientação educacional. *Letras da Província*, jan. 1955.

Critica a "lei orgânica" na parte referente à orientação educacional, que, como atividade específica, não encontra nos estabelecimentos de ensino secundário oficiais, ponto de referência.

Sugere a necessidade da formação de uma elite de orientadores, capazes de dar rumo acertado ao dispositivo legal, que tão lacônicamente trata do assunto. (N.B.) 76.

- HOLANDA, Diná Sousa Campos de — Grande discrepância entre a lei e as práticas efetivas de orientação educacional. *Corr. SENAC*, 6(142):1, 1954.

TAUNAY, Afonso de E. — "A fundação de São Paulo e o Colégio jesuítico". *Velho São Paulo*. [São Paulo] Melhoramentos [1954] 3v. v. 1, p. 25-43.

História da fundação do Colégio de São Paulo, pelos jesuitas, e do papel que exerceu na instrução nos primeiros tempos da colônia. (A.C.) 56.

370.9817[2] ATENEU D. BOSCO de Goiânia. *Atual. pedag.*, 5(29):23-26, 1954.

Focaliza aspectos históricos, didáticos e recreativos do educandário dos salesianos, fundado em 1940. (G.A.V.) 57.

### 371 — ENSINO

371 NEVES, Luis Guilherme Santos — O professor, o aluno e a matéria. *A Gazeta*, (Vitória) 4,5 e 8-mar.-1955.

Focaliza elementos que considera essenciais e interdependentes no ensino: a) professor, sua cultura geral e especializada, e traços positivos de sua personalidade; b) compreensão do aluno para usar métodos adequados à vitalização do ensino; c) valorização da matéria como parte integrante das atividades humanas. (G.A.V.) 58.

### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1 TELES, J.F. de Sá — O professor primário e a política. *Rev. ens.*, 4(27):15, 1954.

Há uma educação política e uma política educacional. Existem porventura no Brasil os suportes de uma política educacional? Há a necessidade da criação de uma consciência técnica no magistério primário para resguardo de seus direitos e prerrogativas, evitando-se que a educação continue como dependência da política. (A.C.) 59.

371.11 RIBEIRO, Emilia Teresa Alvares — Profissiografia do auxiliar de ensino. *Arq. brasil. de Psic.*, 6(3):27-39, 1954.

Dentre as características exigidas de cada auxiliar de ensino deve-se salientar a disciplina, a cooperação e o espírito de liderança.

Suas tarefas são classificadas em três categorias: o ensino, o trabalho burocrático e a cooperação. Grande parte do trabalho apresentado pela autora descreve a natureza do ensino ou seja a planificação dos cursos, suas aplicações e resultados, a influência dos fatores psicológicos na atuação de professores e alunos.

Sob o título de trabalho burocrático a autora classifica as atividades referentes às relações entre professor e alunos, outros professores e a administração da escola. Torna-se, pois, necessário que o auxiliar de ensino ouça as classes dos diversos professores, obtenha material para a motivação, aplique os testes etc.

Deve também ajudar os outros auxiliares de ensino nas suas diversas atividades e sobretudo deve manter lealdade ao professor catodétrico. (R.T.) 60.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

- 371.76 LÉ, Roberto de Sousa — Assistência dentária escolar. *A Gazeta* (Vitória) 15-mar.-1955.

Referindo-se à odontologia moderna focaliza o problema da assistência dentária à infância, alegando que ainda não se compreendeu suficientemente a necessidade de promover intensas campanhas educativas nas escolas no sentido de alertar, orientar e prevenir contra os danos que a ignorância e negligência poderão acarretar. Cita providências nêsse campo, vitoriosas nos EE.UU. e em São Paulo. (G.A.V.) 81.

## 371.8 — VIDA ESTUDANTIL — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

- 371.8 MONSERRAT, J. — A cooperativa escolar como instrumento de educação. *Coop.*, 13(122-123-124):3-5 e 12, 1954.

Como introdução ao estudo do assunto, acentua o valor do cooperativismo de modo geral, tanto na natureza como na sociedade.

Tece considerações sobre a evolução do ensino, salientando o sentido e a prática da cooperação como base social e dinâmica da escola renovada dos nossos dias. Dentro do conceito de escola nova, mostra o valor instrumental da cooperativa escolar como recurso imprescindível na educação e no futuro ajustamento social e econômico do homem moderno. (G.A.V.) 82.

- SALES, Alice — Atividades escolares. *Rev. Ens.* (Maceió), 6(7-8):23-25, 1953.

A influência socializadora da escola exerce-se especialmente através das instituições escolares. Seu caráter flexível, informal e dinâmico, tanto favorece a integração do aluno à vida escolar como da escola ao meio social.

A eficiência das instituições complementares da escola está condicionada à personalidade do educador e ao seu ajustamento profissional e ambientação local. (G.A.V.) 83.

- SCARNEO, Julio Mejia — *As cooperativas escolares como método de ensino na educação agro-pecuária, industrial e comercial.* São Paulo, Dep. Assist. Coop., 1954. 15p. (Publ. n. 221).

Tese apresentada no Seminário Interamericano de Educação Vocacional, realizado em 1952 na Universidade de Maryland. Foram discutidos os seguintes problemas: 1) Exame da cooperativa escolar como método de ensino. 2) A cooperativa escolar como método de ensino na educação agropecuária, industrial e comercial. 3) Análise das causas que impediram utilizar as cooperativas escolares como método de ensino nos países latino-americanos. 4) Possibilidade de estabelecer as cooperativas escolares como método de ensino na educação vocacional na América Latina. (G.A.V.) 84.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

- 371.9 PARAÍSO, Isaltino — Meninos anormais — sua educação. *Diár. Bahia*, 3-mar.-1955.

Considerações sobre o problema de natureza pedagógica, médica e social da criança anormal. Conclui pela necessidade de estabelecimentos especiais, tipo semi-internato, com assistência médica, educação comum, física, manual, que possam preencher as finalidades exigidas para cada caso especial. (A.C.) 85.

- 371.912 DÓRIA, Ana Rimoli de Faria — *Compêndio de educação da criança surda-muda*, 1.<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, 1954. 179p.

Destina-se aos professores e aos pais de uma criança surda-muda ou melhor a todos os que convivem com ela e desejam auxiliá-la no seu esforço de adaptação à sociedade em que vive.

Salienta a autora a importância desse problema e destaca o muito que já se fez em outros países para solucioná-lo e o quase nada realizado entre nós.

Não considera anormal a criança surda-muda. Adota a classificação da "The Deaf of Children's Society".

No estudo dessas crianças deficitárias e dos métodos mais empregados na sua educação ou re-educação, proporciona a autora uma visão panorâmica das conquistas técnico-científicas mais recentes obtidas nos principais centros culturais da Europa e dos Estados Unidos. (M.H.D.P.) 86.

- 371.95 MEDEIROS, Maurício de — Classes para supranormais. *Diár. Carioca*. 20-jan.-1955.

Enaltece a iniciativa do vereador Frederico Trota, apresentando à Câmara do Distrito Federal um requerimento solicitando a criação, a título experimental, nos distritos educacionais do Rio de Janeiro, de classes para crianças de nível intelectual de 125 para cima, sem preocupação de currículo.

Refere-se elogiosamente ao trabalho, desenvolvido pela Sociedade Pestalozzi no ensino de crianças anormais, mostrando as vantagens que adviriam para a sociedade com o aproveitamento racional da inteligência das crianças supranormais. (N.B.) 87.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

- 372.21 RIBEIRO, Eloá Brodt & Gilka Niederauer Fontoura — *Sugestões para o desenvolvimento de atividades nos jardins de infância*. Rio Grande do Sul, Centro Pesq. Orient. educ., 1954. 47p.

Atendendo às mais recentes conquistas psicopedagógicas, sintetiza as finalidades da educação pré-primária e apresenta, objetivamente, uma série de sugestões para o desenvolvimento das atividades de Jardim de Infância. Em diretrizes gerais orienta a jardineira, analisando os fundamentos do curso. Em diretrizes especiais focaliza

problemas básicos: desenvolvimento do pensamento e da linguagem, iniciação em matemática, conhecimentos gerais, atividades manuais, desenho e pintura, música e canto, recreação e jogos. No capítulo "unidades" incentiva a realização de experiências significativas na vida da criança. Apresenta ainda indicações sobre mobiliário e material e inclui farta bibliografia. (G.A.V.) 88.

- 372.24 ANDRADE, Eneide Rabelo A. e Maria de Lourdes da Costa Barros — O jogo e as disciplinas escolares. *Rev. do Ens.*, (Maceió) 6(7-8):11-13, 1954.

Analisa os fundamentos bio-psicológicos do jogo didático na vida da criança, focalizando sua utilidade instrumental na motivação e fixação da aprendizagem e apresentando uma série de sugestões para sua aplicação na escola primária. (G.A.V.) 89.

- GUIMARÃES, Helena Moreira — A primeira escola experimental de Bárbara Ottoni. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 22(55):43-51, 1954.

Em junho de 1932, foi fundada a 1.<sup>a</sup> escola experimental do Distrito Federal. Segundo trabalho apresentado pela autora, quando exercia a função de diretora da escola experimental, ao então secretário de educação e cultura, Anísio Teixeira, ao fim de quatro anos já se puderam registrar as seguintes conclusões: a) O método aplicado na escola é o ideal: natural, racional, humano, b) Uma aplicação ampla do método, com perfeita realização, depende de instalações amplas e adequadas que facilitem a natural expansão das atividades infantis; c) Essa aplicação perfeita depende principalmente do mestre; d) São necessárias classes pequenas, mais adequadas à obtenção do resultado almejado, que é a plena expansão da personalidade do aluno. (A.C.) 90.

- DIAS DA SILVA — Um instituto sem nome. *Diár. Noite* (Recife), 10-mar.-1955.

Aplauze a criação de uma casa de ensino primário, em Recife, que constitui fato sui-generis no campo educacional. Surge como tentativa de uma equipe de educadores de renome que decidiu submeter à experimentação o resultado de suas próprias conquistas teóricas e práticas, sem outra finalidade senão procurar transformar em realidade objetiva o ideal educativo preconizado pelos mestres da atualidade. (G.A.V.) 91.

- 372.3/89 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

- 372.7 ALBUQUERQUE, Irene — *Jogos e recreações matemáticas*. 1.<sup>o</sup> v. 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, séries; com os programas do curso primário, il. de Maria Luisa Vance. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1954, 2v.

A obra oferece moderna e fundamentada orientação metodológica para ensino da matemática no curso primário, atendendo normas previstas pelo programa oficial vigente.

Princípios e práticas discutidas valorizam a aplicação do jôgo didático da 1.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série. A matéria condensada gira em tôrno de: a) objetivos e história do ensino da Matemática; b) psicologia dos jogos; c) conceito, objetivos, motivação e fixação dos jogos didáticos, bem como técnica e material necessários ao seu emprêgo; d) tipos de jogos didáticos, cerca de 200, para todas as séries primárias. (G.A.V.) 92.

SIRANGELO, Margarida de Sousa — Pontos básicos para o ensino de matemática na escola primária. *Rev. Ens.*, 4(27):58-60, 1954.

No planejamento de um trabalho matemático devem ser considerados: experiências anteriores, interêsse infantil, situação real, abstração através da concretização, apresentação lógica no desenvolvimento dos processos, uso do exercício e diferenças individuais. (G.A.V.) 93.

372.9 — *História do ensino elementar*

Veja História da educação — 370.9

### 373 — ENSINO MÉDIO

373 COUTINHO, Afrânio — A crise de ensino. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 27-mar.-1955.

Atribui à organização do ensino médio a responsabilidade por grande parte da crise do nosso ensino. Ressalta outro aspecto da crise, que cabe ao professor, mostrando como, ao lado de fatores de natureza técnica, administrativa e cultural, há que considerar o problema ético de professor. (G.A.V.) 94.

COUTINHO, Afrânio — O Ensino Médio. *Educação*, (45):23-25, 1954.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 2, n. 2 95.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2 BELO, Rui de Aires — A tragi-comédia do ensino secundário. *Diár. Pernambuco*, 24-mar.-1955.

Comenta a situação do nosso ensino secundário, estranhando que — após tanta condenação justa e serena ao enciclopedismo e inadequação de currículos e programas, levantada por professores e administradores em todos os pontos do país e até mesmo pelo Ministro da Educação — ainda permaneça o mesmo estado de coisas, perpetuando-se, agora conscientemente, um êrro públicamente reconhecido. (G.A.V.) 96.

COUTINHO, Afrânio — Sistema de empobrecer. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 6-jan.-1955.

Crítica o sistema educacional brasileiro, demorando-se na exposição dos fatores que concorrem para a pouca eficiência do ensino secundário, cuja dispersão de disciplinas acaba por desviar a inteligência do aluno de um centro objetivo de interesse.

Partindo de um nível básico de formação, preconiza a democratização da educação levando, porém, em conta a diversidade dos níveis sociais. (N.B.) 97.

LOURENÇO FILHO, M.B. — *Problemas de educação secundária*; palestra proferida no curso para inspetores federais do ensino secundário, promovido pela Campanha de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário. [Rio de Janeiro] CADES, [1954] 24p. (Documentário 4).

Mostrando a disparidade entre o crescimento do ensino secundário e o dos outros graus do ensino, procura explicar as causas prováveis dessa expansão, focalizando ainda os problemas com que se defronta o ensino secundário brasileiro em decorrência de seu próprio crescimento e da nova realidade social a que deve servir. (E.N.A.) 98.

MIRANDA, G.H. Porto Carreiro de — O ano letivo. *J. Brasil* 20-mar.-1955.

Põe em evidência o drama do aluno de curso secundário que se prepara para o vestibular de filosofia. Lamenta a injustiça e ineficácia dos nossos cursos "regulares" e "regimentais" que impõem ao estudante um duplo dispêndio de energias, tempo e dinheiro, ao efetuarem paralelamente o clássico e o imprescindível "curso de revisão" ou curso de preparação ao vestibular. (G.A.V.) 99.

MOTA FILHO, Cândido — As condições atuais da educação secundária. *Trib. Imp.*, 12-fev.-1955.

Aponta as principais deficiências do ensino secundário, discriminando as medidas tendentes a corrigi-las, entre outras, o projeto apresentado à Câmara Federal pelo deputado Nestor Jost, sobre o qual se pronunciou favoravelmente a Associação Brasileira de Educação.

Analisa a legislação referente ao assunto, tendente a modificar os inconvenientes apontados e oriundos das condições precárias e inautênticas do ensino secundário. Estabelece, para a correção daqueles males, as seguintes normas a serem adotadas pelo M.E.C.:

- a) Entrar em entendimentos com os estados e municípios, para se procurar ajustar, de acordo com a legislação vigente, a escola primária com a secundária;
- b) descongestionar os currículos atuais e estabelecer, através de novas medidas legais, o sentido orgânico da flexibilidade curricular;

- c) ter em apreço, diante do número preponderante de estabelecimentos particulares de ensino secundário, o serviço de caráter público que prestam êsses estabelecimentos.
- d) atribuir finalidade real e prática ao ensino secundário, de forma a poder êle servir efetivamente às aspirações da juventude e às exigências da sociedade. (N.B.) 100.

PENTEADO, José de Arruda — O ensino secundário no Brasil. *Atual. pedag.*, 5(29):28-29, 1954.

A propósito das críticas atuais que se levantam contra o ensino secundário, transcreve depoimentos de educadores e legisladores, do início deste século, que defendiam a mesma tese. Atualizando a natureza e procedência de tais críticas, identifica três tipos distintos de censores: a) classes sociais predominantes que não se sentem compreendidas e beneficiadas pela ação da escola; b) educadores que defendem esta ou aquela metodologia e não a vêm aplicada; c) defensores de filosofias educacionais divergentes da que vigora. (G.A.V.) 101.

RENAULT, Abgar — Ainda o ensino secundário. *O Est. Minas*, 20-mar.-1955.

Condena acerbamente a indiferença que assola todo o país no que se refere a providências e medidas enérgicas que venham afinal, pôr um termo a essa tragédia — publicamente reconhecida — que envolve ou constitui o nosso ensino secundário.

Apresenta uma série de sugestões para verificar e punir as irregularidades que, desmoralizando professores e instituições, estão roubando aos nossos jovens a fé em si mesmos e impedindo seu real ajustamento à vida. (G.A.V.) 102.

373.2463 — *Ensino agrícola*

373.2463 MATA, Ari da — O ensino de grau médio, na municipalidade — *O Globo*, 13-jan.-1955.

Elogia o empreendimento da atual Secretaria da Educação da Prefeitura do Distrito Federal ao criar cursos técnicos agrícolas no sistema de ensino de grau médio.

Mostra-se favorável ao método do ensino agrícola, nos seus dois ciclos, básico e técnico, enaltecendo as excelências da criação das escolas primárias típicas rurais. (N.B.) 103.

ZAPPI, V. — Novos rumos para o ensino agrícola. *Diár. Carioca*, 28-nov.-1954.

Comenta medidas aprovadas pelo Ministro da Agricultura em benefício do ensino agrícola no país, com a criação, em caráter experimental, de cursos de agricultura e de economia rural doméstica, junto às escolas primária e secundária. (G.A.V.) 104.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

ENSINO industrial: problemas do Brasil e de São Paulo, *Est. S. Paulo*, fev 1955.

O ensino industrial no Brasil abrange o serviço de aprendizagem do Senai, o curso industrial básico, o curso de mestría, o curso técnico e o curso pedagógico, estes últimos confiados aos poderes federal, estadual e municipal, e a particulares. Esses serviços procuram ir ao encontro das necessidades de técnicos da indústria brasileira, as quais precisam de cerca de 1.300 técnicos, quando apenas 800 são formados anualmente. É necessário, pois, ampliar a rede de escolas que formam técnicos industriais. (A.C.) 105.

RAMOS, A. Guerreiro, Evaldo da Silva Garcia e Geraldo Bastos e Silva — O problema da escola da aprendizagem industrial no Brasil. *Estudos econ.*, 4(11 e 12):133-153, 1954.

O processo de industrialização no Brasil resulta de transplantação de formas determinadas da civilização industrial européia. Não resultou de um desenvolvimento interno, o que torna a industrialização lenta e limitada. As instituições educativas, no plano da indústria, também são órgãos transplantados, sem que se pudesse acompanhá-los da tradição docente e da herança comunitária. Daí resulta que elas perdem quase toda a eficácia. Assim, o problema do ensino industrial torna-se um problema de política, a ser formulado como um imperativo relacionado com o progresso do país. (A.C.) 106.

SAMPAIO, Flávio P. — O ensino industrial no plano nacional de educação. *Bol. da CBAI*, 9(1):1339-1341, 1955.

Comenta, do ponto de vista legislativo, administrativo e técnico, a criação e expansão da educação técnico-profissional do país. Assinala em seu desenvolvimento duas etapas marcantes: a primeira é mais de organização, instalação, experiências, verificações e conclusões; a segunda, problema atual, "é representada pelo aperfeiçoamento progressivo dos métodos de ensino industrial e de sua regulamentação".

Essa nova fase pode ser definida pelo "plano de dez pontos", atualmente em vigor no Ministério da Educação e Cultura. (G.A.V.) 107.

SODERO, Francisco Carlos — Perigo à vista. *O Tempo*, 5-mar.-1955.

Considerações em torno da provável falência do ensino técnico profissional em São Paulo, decorrente do congelamento de verbas determinado pelo atual governador do Estado, da escassez de pessoal habilitado para o ensino e da falta de material para as aulas práticas. (R.T.) 108.

WINWARD, Vee — Importância do ensino profissional na educação e na cultura. *Bol. CBAI*, 9(1):1342-1343, 1955.

Situa o ensino profissional, aspecto significativo do ensino geral, como uma extensão deste. Apesar de considerar o ensino profissional como uma conseqüência natural do desenvolvimento progressivo das artes industriais, aponta as vantagens provenientes da posição inversa, isto é, comenta as possibilidades de desenvolvimento do país — em todas as áreas — que a expansão e aperfeiçoamento do ensino profissional poderia determinar. (G.A.V.) 109.

ZAPPI, V. — Prestigiemos o ensino técnico. *Diár. Carioca*, 10-out.-1954.

O professor Teodorino Rodrigues Pereira, chefe geral das oficinas mecânicas de Escola Técnica Nacional, fala sobre a situação atual dos cursos e seu aproveitamento na vida profissional, apontando deficiências existentes e oferecendo, sumariamente, uma série de sugestões — resultado objetivo de 14 anos de prática docente — para atenuá-las ou corrigi-las. (G.A.V.) 110.

— Novo horizonte para os cursos industriais da Prefeitura. *Diár. Carioca*, 28-nov.-1954.

Comenta o papel que desempenha nos meios industriais a Escola Técnica Sousa Aguiar da PDF, focalizando iniciativas promissoras (bolsas e prêmios, nova escola, ampliação de programas, etc.) e dificuldades a vencer (crise de pessoal especializado, ausência de um serviço de orientação profissional, etc.). (G.A.V.) 111.

373.9 — *História do ensino médio*

Veja História da educação 370.9

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

FALCÃO, Rubens — Os municípios e a educação dos adultos.

Veja 379.2

KEHL, Renato — Mestres conferencistas. *A Gazeta* (São Paulo), 16-mar.-1955.

Considerando não só as exigências que impõem uma séria e urgente reconstrução educacional do país, como também o elevado número dos marginais do progresso intelectual, social e político, sugere a criação de núcleos selecionados volantes que, percorrendo os municípios do Estado, agiram como estimuladores e divulgadores da cultura geral e profissional. (G.A.V.) 112.

NEVES, Edgar Carvalho — Escolas para o povo. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 27-mar.-1955.

A instituição de escolas para o povo é a providência que julga capaz de resolver a crise educacional e política. Escolas não do

tipo ortodoxa nas escolas para adultos jovens e pessoas maiores de trinta anos. Aponta os exemplos da Dinamarca e da Inglaterra e mostra que a Campanha de alfabetização de adultos aqui, em boa hora empreendida, não é suficiente para propugnar a criação das escolas para o povo, do tipo dinamarquês, para adultos já com certa experiência da vida. (A.C. 113.

- 374.1 PASSOS, Alexandre — Do autodidata. *J. Brasil*, 13-mar.-1955.

Ao estudar a conceituação de autodidata focaliza dois tipos: o que se instruiu sem mestre, não tendo frequentado curso regular — embora praticamente sempre tenha havido direta ou indiretamente um agente orientador — e o diplomado. Considera o autodidatismo como a primeira condição de êxito para um aluno de curso regular de escola ou faculdade, particularmente no Brasil. (G.A.V.) 114.

- 374.26 ZAPPI, V. — Colégio do ar. *O Dia* (Rio de Janeiro), 20-mar.1955.

O entrevistado, prof. Fernando Tude de Sousa, diretor da Rádio Ministério da Educação, aborda o problema do rádio na educação do povo, salientando seu valor não como substituto da escola mas como único recurso eficaz onde a escola não chega, ou chega mal, em virtude da nossa incapacidade econômica, rarefação demográfica e regiões de acesso difícil. Fala sobre os serviços prestados pelo "Colégio do Ar", sua história, expansão e projetos. (G.A.V.) 115.

- 374.4 CAPUCCI, Hilda Reis — O ensino por correspondência nos níveis primário e secundário. *Diár. Carioca*, 21 jan., 6 e 20-fev.-1955.

A autora faz o histórico do ensino por correspondência, mostrando a maneira pela qual, na atualidade, seu âmbito de ação expandiu-se, graças ao emprego do rádio, do magnafone, dos filmes, etc.

Após focalizar a importância dessa modalidade de ensino e sua adaptação aos cursos primário e secundário, em vários países, encarecendo-lhe a utilidade para os centros rurais ou localidades de difícil acesso, expõe detalhadamente os métodos de ensino empregados. (N.B.) 116.

- PIMENTEL, A. Fonseca — A maior organização do mundo em ensino por correspondência: O Instituto das Forças Armadas dos Estados Unidos.

Veja 370.973

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

- 375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia.*

- 375.1 MAUGUE, Jean — O ensino da filosofia e suas diretrizes. *Kriterion*, 7(29-30):224-234, 1954.

Assim conclui o exame do problema: o ensino da filosofia deve ser pessoal, tanto da parte do professor como da parte dos estudantes;

a personalidade do estudante forma-se na atenção dada às lições, sobretudo na reflexão, e mais ainda, pela leitura; a leitura sobretudo dos clássicos; a história da filosofia deve ter lugar primordial, ensinada por métodos modernos; a filosofia depende da cultura que o estudante tiver adquirido previamente, é o resultado de um ensino harmônico e completo. Assim, se obtém o desenvolvimento do senso crítico ou espírito de razão. (A.C.) 117.

- 375.1313 **LOPES, I. da Cunha** — *Higiene mental*; Sinopse de psiquiatria preventiva à luz dos modernos conhecimentos de genética, eugenia, psicopatologia, profilaxia, psicohigiene e pedagogia. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1954, 307p.

O ensino da higiene mental ocupa atualmente boa parte dos cursos de saúde pública e de pedagogia. Mostra o aspecto histórico da disciplina, seus problemas teóricos, sua metodologia e aplicação das técnicas de profilaxia mental aos diversos casos que a sociedade moderna apresenta. (A.C.) 118.

- 375.37 **ANDRADA, Carlos dos Anjos Duarte de** — O curso de didática nas faculdades de filosofia e suas vantagens. *Kriterion*, 7(29-30):249-261, 1954.

Partindo dos textos legais que regulam o funcionamento das faculdades de filosofia, descreve e comenta a atual estrutura do curso de didática. (E.N.A.) 119.

- 375.469 **CAPUCCI, Hilda Reis** — É difícil a análise sintática? *Diár. Carioca*, 21-nov.-1954.

Focaliza o problema da aprendizagem da "análise sintática", considerando as dificuldades reveladas pelos alunos de curso ginasial — para estudar-lhe as causas e sugerir medidas para sua correção. (G.A.V.) 120.

- REIS, H.** — O ensino da leitura nos cursos de nível médio. *Diár. Carioca*, 5-mar.-1954.

Comenta dificuldades da leitura, observadas em alunos de nível médio, e indica uma série de sugestões para corrigi-las. (G.A.V.) 121.

- 375.47 **BENEVIDES, José de Alencar Feijó** — Necessidade e importância do estudo da língua latina. *Atual. pedag.*, 5(29):1-4, 1954.

Manifesta sua estranheza em face do movimento que se levanta contra o ensino do latim no curso secundário. Refuta alegações feitas contra o valor da matéria. Mostra a destacada posição que o latim ocupa na composição das línguas inglesa e néo-latinas e cita pareceres, onde grandes intelectuais do passado e da atualidade reafirmam a importância de tal contribuição ao mundo da cultura. (G.A.V.) 122.

ELIA, Hamilton — Para que estudar latim? *Educação*, (45):24-25, 1954.

Razões por que devemos estudar latim: 1) Para conhecer melhor o português; 2) Para conhecer as línguas neolatinas; 3) Para aumentar a consciência de povos latinos; 4) Para desenvolver a inteligência. (A.C.) 123.

375.5

INSTITUTO Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Seção de São Paulo. *Plano e atividades no setor do ensino e divulgação científica*. São Paulo, UNESCO, 1954. 16p.

Exposição de um plano para o ensino das ciências no curso ginasial mediante adoção de métodos modernos, e o relato dos trabalhos realizados pelo I.B.E.C.C. durante os anos de 1952 e 1953. (R.T.) 124.

SOUSA, Geraldo Sampaio de — *Metodologia das ciências naturais*. (De acordo com o programa do curso de formação de professor primário). Il. de Joaquim Reis de Sousa. 2. ed. Rio de Janeiro, Conquista 1954. 158p. 125.

375.51

AFONSECA, Josué C.D' — Estudo dirigido da matemática. *Educação* (45):7-11, 1954.

Depois de considerações sobre o ensino e a aprendizagem, mostra as vantagens do ensino dirigido, aplicando-o à Matemática, no plano superior. (A.C.) 126.

OLIVEIRA, Edésio — O caderno na aula de matemática. *Atual. pedag.*, 5(29):27, 1954.

Condena o uso do "caderno de pontos" no ensino da matemática, mostrando os inconvenientes psicológicos e didáticos que tal prática acarreta ao aluno, não só por ocasião do curso, mas, também, mais tarde, em sua vida profissional. (G.A.V.) 127.

375.572

ROSENSTIEL, Annette — *A antropologia educacional; novo método de análise cultural*. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 22(55):23-33, 1954.

Plano de currículo destinado a envolver as teorias e métodos da educação e da antropologia, criando assim meios de interrelacionar o estudo das duas disciplinas. A isso foi levada a autora por haver verificado o fracasso de antropologistas em utilizar os princípios educacionais em suas análises antropológicas. A seu ver a educação é necessária à "renovação cultural" e é um processo contínuo que penetra em todos os aspectos da cultura; por isso se deve compreender os princípios específicos da educação a fim de realizar análises antropológicas adequadas. (Trabalho originalmente publicado no n. 1 do v. 24 da Harvard Education Review). (A.C.) 128.

SCHADEN, Egon — Problemas do ensino da antropologia. *Rev. de Antrop.*, 2(1):1-10, 1954.

O ensino da antropologia é falho sempre que levado pela unilateralidade de uma teoria ou método. Qualquer que seja a finalidade do curso, não se deve perder de mira que o objetivo fundamental da antropologia é a explicação científica da natureza humana. É recomendável a criação de institutos de antropologia que completem os cursos existentes nas atuais faculdades de filosofia. Não se deve subestimar a distinção fundamental entre a cogitação antropológica e a das disciplinas afins. O ensino deve ser compreensivo, não desdenhando nenhum dos campos da antropologia. É indispensável criar o gosto da exploração antropológica no país encaminhando o aluno para a pesquisa de campo.

Essas as características de um bom ensino da antropologia. (A.C.) 129.

375.7 KELLY, Celso — É possível ensinar arte onde não há arte? *A Noite*, 13-jan.-1955.

O autor refere-se às relações entre a arte e a escola, que considera deficientes e contraditórias, não apenas em razão de currículos pouco adequados à formação da personalidade artística do aluno, como pela ausência de edifícios escolares, de cuja construção constem os elementos necessários à ambiência artística.

Sugere medidas tendentes a elevar o ensino das artes às suas verdadeiras finalidades, prevendo, ainda, para maior expansão a necessidade do contacto dos alunos com exposições, concertos, espetáculos, discos, etc. (N.B.) 130.

375.742 CARVALHO, Benjamin de A. — A didática do desenho, *J. Brasil*, 5 e 9-jan.-1955.

Roteiro de conceituações doutrinárias referentes ao ensino do desenho no grau médio, que o autor esboça nas cinco sùmulas seguintes: 1.º Os dois tipos de desenho — o desenho linguagem universal e o desenho artístico; 2.º Didática — Metodologia — Didática especial do desenho; 3.º Pontos nevralgicos do ensino de grau médio. O desenho geométrico, o desenho projetivo, o desenho natural, o desenho decorativo, o valor do plano de aula. A técnica de sùmula. (N.B.) 131.

— O alcance do ensino do desenho. *Corr. Manhã* (Rio de Janeiro), 20-mar.-1955.

Exame sumário do extenso alcance social da disciplina do desenho e breve análise do sistema estrutural que suporta toda a moderna didática especial desta matéria do ginásio. (G.A.V.) 132.

375.8 COUTINHO, Afrânio — Ainda o ensino das letras. *Diár. Not.*, 13-fev.-1955.

O ensino da literatura no curso secundário deve seguir o método genealógico, por meio do qual se atinge o fenômeno literário no seu aspecto intrínseco.

Exemplos de análise literária procedida por aluno de curso secundário. (N.B.) 133.

375.91

DOLABELA, Elzio — Geografia, ensino e pesquisa. *Kriterion*, 7(29-30):388-418, 1954.

Estudo sobre a metodologia do ensino geográfico, como preparação para a pesquisa, e das atividades aplicadas. Analisa a pesquisa cooperativa, a excursão, as pesquisas em meio rural, oferecendo um guia das pesquisas geográficas. Só a associação do ensino à pesquisa dará maior prestígio à geografia. (A.C.) 134.

ZAPPI, V. — Lucrará muito o ensino superior da geografia. *Diár. Carioca*, 20-mar.-1955.

A propósito do 18.º Congresso Internacional de Geografia, programado para 1956, — e que reunirá no Brasil geógrafos de renome mundial, — Dr. Mário Lacerda de Melo, incumbido de chefiar a expedição dos cientistas ao Nordeste, mostra perspectivas promissoras: a) revigoração do estudo da matéria, bem como novos horizontes para seu ensino, particularmente em nossas universidades; b) estímulo à pesquisa científica; c) contribuição objetiva e segura para solucionar o problema da dinamização dos recursos naturais do Nordeste brasileiro. (G.A.V.) 135.

### 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

ATENEU D. Bosco de Goiânia.

*Veja* 370.981[2]

377

CÂMARA, Jaime de Barros, cardeal — O ensino religioso e a mocidade. *J. Brasil*, 19-mar.-1955.

Palestra de Dom Jaime de Barros Câmara ao microfone da Rádio Vera Cruz sobre as concentrações estudantis que se realizaram a 20 de março de 1955 em todo o território nacional, em sinal de adesão ao 36.º Congresso Eucarístico Internacional.

Louva o espírito democrático dos povos que compreendem o sentido da educação religiosa da infância e da juventude como base da formação moral do indivíduo, mostrando, também, os prejuízos que sofrem os povos oprimidos pelos governos da Bélgica e da Argentina. (G.A.V.) 136.

PIO XII, papa — Pertence aos pais preparar os filhos para atravessar a crise da adolescência. (da alocação de Pio XII "Davanti a questa", sobre a educação da infância, 26-out.-1941) *O Diário* (Belo Horizonte), 9-jan.-1955.

Refere-se as preceitos pedagógicos, morais e religiosos que devem nortear a educação da criança, até atingir à puberdade. (N.B.) 137.

SILVEIRA, Alípio — Sentido e alcance da pedagogia salesiana.

Veja 370.1

TAUNAY, Afonso de E. — A fundação de São Paulo e o Colégio Jesuítico.

Veja 370.9816[1]

377.2 CAPUCCI, Hilda Reis — *Contribuição à recuperação moral da juventude*. Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1954. 11p.

Focaliza a crise moral da atualidade, mostrando seus prejuízos na formação da infância e juventude, exortando pais, professores e instituições responsáveis pela educação e sugerindo medidas recuperadoras. (G.A.V.) 138.

### 378 — ENSINO SUPERIOR

378.01 AMORIM, Rone — A missão da universidade. *A Gazeta* (São Paulo), 14-mar.-1955.

Analisa a missão da universidade, alegando que não se limita apenas à formação das elites, através da pesquisa científica e da habilitação profissional dos seus alunos de cursos regulares. Atribui sua principal finalidade à complementação e suplementação da educação popular em geral — através de programas de extensão universitária — considerando exigência técnicas, culturais e econômicas de um país cuja mocidade (20 a 29 anos de idade) está praticamente ausente das universidades (0,48% em 1950 e 0,65% em 1954). (G.A.V.) 139.

CORRÊA NETO, Alípio — *Discurso ao assumir o cargo de reitor da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1955. 5f. dat.

Considerações sobre a missão da universidade, como a força do progresso e a orientação do bem estar geral, cu verdadeiro cérebro da coletividade. Mostra exemplos das vantagens e benefícios da universidade para a vida da coletividade, a universidade na sua função investigadora ou puramente especulativa e no seu papel de propulsor para as atividades práticas de produção de riqueza e progresso. (A.C.) 140.

FARIA GOIS SOBRINHO — A fundação da universidade. *Diár. Carioca*, 13-fev.-1955.

Conceitua a universidade, particularizando o caso brasileiro, cujas peculiaridades do meio reclamam a fundação de inúmeras universidades.

Preconiza a renovação dos currículos, que deverão fugir aos moldes clássicos, voltando-se para o humanismo, em seu sentido mais amplo.

Enaltece o professor secundário no quadro universitário, tecendo comentário sobre o importante papel por êle desempenhado na formação das novas gerações. (N.B.) 141.

PEREGRINO JÚNIOR — *Missão da universidade na formação das elites*. O homem brasileiro — problema fundamental. (Aula magna, proferida no dia 1.º de março de 1955, na inauguração dos cursos da Universidade do Brasil). J. Comér. (Rio de Janeiro), 13-mar.-1955.

A tarefa mais urgente que têm as atuais gerações brasileiras é a política de valorização do homem, em substituição à velha política da terra. Essa valorização consistirá na sua melhoria física e intelectual, — a saúde, a instrução, as condições de sua vida e trabalho, o bem estar individual e coletivo. Para valorizar o homem é mister conhecê-lo, estudá-lo, investigar, com o maior rigor científico, suas possibilidades, suas aptidões físicas e mentais. O movimento de conhecimento do homem foi iniciado há cerca de 3 décadas por sociólogos, antropólogos, biólogos, investigadores de toda a sorte, promovendo o estudo de todos os problemas ligados ao homem brasileiro.

A universidade brasileira, ainda em início, deve ter por missão precípua essa tarefa de conhecer e melhorar o homem brasileiro, o que não se fez até aqui. Ela deve chamar a si essa tarefa que é a preocupação mais absorvente e constante das atuais gerações brasileiras: o conhecimento objetivo e real do Brasil e do homem brasileiro. A ela cabe propagar as idéias, ensinar as ciências e as técnicas, estruturar a cultura, promover as pesquisas, formando também elites dirigentes do país e servindo de canal de ascensão social. Mas essa obra exige uma reforma radical do nosso sistema de ensino, desde o primário até o superior, todo êle formado por um espírito oposto ao ideal universitário. (A.C.) 142.

378.1

M.R.P. — A descentralização do ensino superior. *Letras da Província*, 8(73):5, 1955.

Opina pela descentralização do ensino superior, com a instalação de Faculdades de filosofia e letras, bem como secções de línguas e pedagogia, no interior do Estado de São Paulo, discutindo os problemas centrais que aparentemente impedem tais medidas. (N.B.) 143.

378.3 — *Assistência técnica e financeira para desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas*.

378.3

CAMPANHA Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Atividades da Capes em 1953 — Programação atual. *Bol. inform. Capes*, (23):3-15, 1954.

Exposição das atividades da Capes em 1953, desdobradas pelos dois programas e serviços de que se compõe. No setor programa universitário, a Capes presta auxílios às universidades conforme pro-

jetos dos seguintes tipos: a) centros universitários, b) núcleos universitários, c) unidades de trabalho universitário, d) missões universitárias. Mostra os diversos projetos em curso dentro desse setor.

No setor de bolsas de estudo, as atividades da Capes adquiriram maior desenvolvimento e organização, como demonstra a exposição. No programa de quadros técnicos e científicos, que procura atender à demanda de pessoal de nível superior por parte dos meios profissionais e culturais do país, a Capes se distinguiu por uma série de atividades consubstanciadas nas seguintes iniciativas principais: a) elaboração de um catálogo referente às ocupações de nível superior; b) estudo dos problemas econômicos do país; c) estímulo à elevação do nível cultural do país através da concessão de auxílios, viagens de estudo e bolsas para aperfeiçoamento. (A.C.) 144.

**LEVANTAMENTO da situação do ensino superior. Diár. Carioca, 4-jul.-1954.**

Comenta aspectos da pesquisa promovida pela Capes (Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior) no país: finalidade, âmbito de ação, técnica de trabalho, etc., considerando a receptividade despertada nos meios universitários como fator positivo para o êxito do trabalho. (G.A.V.) 145.

378.33

**COSTA PORTO — Concessão de bolsas. Diár. Not. (Rio de Janeiro), 6-mar.-1955.**

Salienta a necessidade de incentivar os cursos de agronomia da Universidade Rural do km. 47, considerando as exigências do país. Apesar da gratuidade dos cursos, sugere a criação de bolsas para a manutenção de estudantes pobres; tal concessão poderia ser feita pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica, S.E.S.I., S.E.S.C. etc. (G.A.V.) 146.

378.34

**MEDEIROS, Maurício de — Até que enfim... Diár. Carioca, 18-jan.-1955.**

Elogia as medidas tomadas para a construção da Casa do Brasil na Cité Universitaire de Paris, comentando as demarches realizadas, há mais de 20 anos, para a sua efetivação.

Alude à necessidade de os estudantes brasileiros aperfeiçoarem-se na França, sugerindo a criação de bolsas de estudo para esse fim, a exemplo do que ocorre com a Escola Nacional de Belas Artes. (N.B.) 147.

**378.9 — História do ensino superior**

*Veja História da Educação 370.9*

**378.99 — Ramos de ensino**

378.99

**GOMES, B. Lima — Providências moralizadoras estão a exigir os cursos noturnos da USP. O Tempo, 20-mar.-1955.**

Refere-se à criação dos cursos noturnos regulares da Universidade de São Paulo mostrando que o objetivo principal do seu planejamento

está completamente desvirtuado, o que exige sérias e urgentes medidas do justiça e moralização. (G.A.V.) 148.

**MACHADO NETO, Brasília** — Bacharelismo. *J. Brasil*, 7-fev.-1955.

Comentário sobre o afluxo de estudantes às Faculdades de direito brasileiras, com prejuízo das carreiras técnicas e administrativas, mostrando como, dos 65.000 alunos matriculados, em 1954, nas escolas superiores, 17.000 cursavam as escolas de direito e apenas, 5.000 destinavam-se às escolas de engenharia.

Conclui pela necessidade de um maior incremento às carreiras técnicas. (N.B.) 149.

**NOVA UNIVERSIDADE COMPROVA O DINAMISMO CONSTRUTOR DO PARANAENSE.** *Gaz. Povo* (Curitiba), 13-mar.-1955.

A propósito da inauguração — pelo ministro da Educação — das novas instalações da Universidade do Paraná, a imprensa realiza ampla e expressiva reportagem, onde focaliza o valor e dinamismo do povo paranaense e a largueza de visão, devotamento e energia de seu reitor magnífico, dos diretores das Faculdades de direito, de medicina, de filosofia, ciências e letras, de química, de ciências econômicas e da escola de engenharia, bem como dos membros do conselho universitário; mérito esse que depreende de tudo quanto tem sido realizado de positivo no Estado, referente ao ensino superior.

Em apanhado retrospectivo, historia a criação da Universidade, sua função e fases do seu desenvolvimento, tanto no plano material — a área total do edifício cobre atualmente 17.370 metros quadrados — como administrativo e técnico. (G.A.V.) 150.

**PAGLIOLI, Eliseu** — A consolidação da universidade gaúcha. *Diár. Not.* (Pôrto Alegre), 10-mar.-1955.

O reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, tece considerações sobre o sentido, expansão e possibilidades da universidade gaúcha, referindo-se a iniciativas e providências que estão contribuindo para sua progressiva consolidação. (G.A.V.) 151.

**SÃO PAULO, bandeirante da cultura brasileira.** *Diár. Carioca*, 18-jul.-1954.

O diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo noticia várias e expressivas realizações da cidade universitária. (G.A.V.) 152.

**ZAPPI, V.** — Instantâneos culturais paulistas. *Diár. Carioca*, 1-ago.-1954.

Passa em revista aspectos pedagógicos renovadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: processos usados nas provas de verificação da aprendizagem, atividades do Departamento Cultural, do Museu Etnográfico, etc. (G.A.V.) 153.

- 378.9907 CUNHA, Celso — *Jornalismo e universidade*. [Rio de Janeiro], MEC, Serv. Doc. [1954] 17p.

Discurso do paraninfo da 1.<sup>a</sup> turma de bacharéis em jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Fundamenta os motivos pelos quais só um organismo universitário pode assegurar a verdadeira preparação do jornalista e atribui ao jornalismo a função de uma grande universidade popular.

Entre outras considerações, focaliza o problema do próprio curso de jornalismo na Universidade do Brasil. Em face da sua profunda significação e responsabilidade social e cultural e das prerrogativas que lhe confere o decreto-lei 5480 de 1943, não se compreende nem justifica que, funcionando há três anos, ainda esteja "sem autonomia departamental e numa subordinação humilhante e danosa a órgãos com os quais apresenta, quando muito, relações remotas". Seus professores são contratados "com deveres e atribuições de professores catedráticos"; o regimento, porém, lhes nega o direito de voz e voto em congregação. (G.A.V.) 154.

- 378.9931 A ESCOLA Bahiana forma novos técnicos. *A Tarde* (Salvador), 18-mar.-1955.

Refere-se à natureza, iniciativas e possibilidades da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, lembrando que, na América Latina, só o Rio de Janeiro e a Bahia contam com esse tipo de escola superior. Considera a valorização do estatístico, nos centros econômica e culturalmente mais desenvolvidos do mundo, como uma exigência natural desse mesmo progresso. Salienta a função que a Escola Bahiana vem desempenhando na habilitação de técnicos dessa nova e expressiva ciência. (G.A.V.) 155.

- 378.9934 DANTAS, Santiago — A educação jurídica e a crise brasileira; aula inaugural dos cursos da Faculdade Nacional de Direito. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 13-mar.-1955.

Partindo da colocação do problema do ensino jurídico, como um aspecto da projeção da própria cultura jurídica, e, portanto, como uma consequência do papel do direito e da educação jurídica na cultura da comunidade, trata do ensino do direito no Brasil, oferecendo um esboço de solução para esse problema. (A.C.) 156.

- ZAPPI, V. — É de crise a situação do ensino jurídico. *Diár. Carioca*, 24-out.-1954.

Em entrevista o dr. Haroldo Teixeira Valadão — comenta a crítica situação em que se encontra o ensino superior, em geral, e em particular o ensino jurídico, no que se refere à mentalidade de mestres e alunos, procedimentos didáticos e ajustamento às exigências reais e profissionais do país. (G.A.V.) 157.

- 378.9935 REIS, Hilda — Encontro com as relações públicas. *Diár. Carioca*, 3-out.-1954.

Professor da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) da Fundação Getúlio Vargas, discorre sobre a criação, organização,

finalidade e funcionamento da escola, "como centro internacional de ensino superior e de treinamento específico em administração pública". (G.A.V.) 158.

- 378.9953 — Instituto de Física da UDF. *Diár. Carioca*, 12-dez.-1954.

Entrevista de Francisco Alcântara Gomes Filho, professor da Faculdade de Filosofia da UDF, focalizando objetivo e aspectos da criação, funcionamento e projetos do Instituto de Física da referida universidade. (G.A.V.) 159.

- 378.9961 — Insatisfatório o panorama do ensino superior. *Diár. Carioca*, 26-set.-1954.

Entrevista do Dr. Arlindo de Assis, na qual são ventilados problemas atinentes à atual situação do ensino superior, em especial o médico, no Brasil. Salienta os processos didáticos em uso, como recursos técnicos ultrapassados, e apresenta sugestões para corrigi-los. (G.A.V.) 160.

- 378.9962 **QUEREM** ser engenheiros na Escola do Exército. *Última Hora*, (Rio de Janeiro) 23-mar.-1955.

Veemente apêlo endereçado pelos vestibulandos de engenharia — em face do elevado número de reprovações de 1955 — ao ministro da Educação, reitor da Universidade do Brasil e diretor da Escola Nacional de Engenharia, reivindicando direitos e recursos para realização do curso técnico que os habilitaria a participar do movimento de emancipação econômica que o Brasil exige. (G.A.V.) 161.

- 378.9972 **BARATA**, Mário — Importância da Faculdade de Arquitetura. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 27-mar.-1955.

Comenta realizações da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, considerando a recente exposição de trabalhos de 250 alunos como motivo de surpresa e satisfação para quem não está acompanhando de perto os progressos didáticos da respectiva faculdade. Aplauda as transformações visíveis que se operam nesse campo, aq reduzir progressivamente as distâncias que separam a escola da vida e da realidade do nosso tempo. (G.A.V.) 162.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

- 379 **AZEVEDO FILHO**, Leodegário A. de — Relações entre o Estado e a educação. *Educação*, (45) :11-13, 1954.

Depois de conceituar as noções de Estado e de educação, mostra quais devam ser as suas relações.

As finalidades da educação estão condicionadas primeiramente pela filosofia predominante no regime político que domina o poder. O Estado tem, pois, influência decisiva na educação. (A.C.) 163.

FARIA GÓIS SOBRINHO — A educação popular e a prática da da democracia. *Diár. Carioca*, 20-mar.-1955.

Atribui à educação pública, além da responsabilidade de melhorar a formação das elites dirigentes, o dever imprescindível "de reintegrar, em formas mais altas — e por isso mais úteis à vida nacional — a considerável massa popular mantida em tão grande escala ao longo de nossa história política, à margem de seus superiores interesses no plano social e econômica". (G.A.V.) 164.

379.11 — *Financiamento do ensino*

379.11 MEDEIROS, Maurício de — Discriminação necessária. *Diár. Carioca*, 5-fev.-1955.

O autor analisa rapidamente a política financeira do governo e as medidas tendentes a suprimir despesas supérfluas, bem assim as nomeações para os cargos iniciais do funcionalismo. Discrimina como de fundamental importância a concessão da subvenção integral à Universidade do Brasil, cujo fracionamento ocasiona sérios prejuízos à marcha dos serviços universitários. Igual discriminação merece também a nomeação dos alunos que mais se destacam, para o cargo de monitores, o que não se está verificando, dada a providência governamental, que recomenda não serem preenchidos os cargos iniciais do funcionalismo. (N.B.) 165.

MOTA FILHO, Cândido — A união e o ensino primário. *Trib. Imp.*, 13-jan.-1955.

Focaliza o problema em seus aspectos mais gerais, mostrando as deficiências que ainda existem, mau grado as providências já levadas a efeito pelos poderes públicos e a larga parcela orçamentária que lhe é destinada pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Expõe as razões da menor participação da União nos encargos do ensino primário, sugerindo melhor aplicação da Lei Orgânica do Ensino Primário, a fim de proporcionar à União os meios necessários à supervisão do ensino primário estadual e municipal, garantindo-lhes, porém, a autonomia.

Preconiza uma série de medidas administrativas, entre outras, a reforma do Departamento Nacional de Educação, para que as mesmas possam ser realizadas com êxito. (N.B.) 166.

PASQUALE, Carlos — O barateamento do ensino. *EBSA*, 7(85):23-26, 1954.

Considerações em torno do barateamento do ensino principalmente no que se refere ao ensino secundário, apontando medidas tendentes a auxiliar a solução do problema. (R.T.) 167.

379.14 — *Legislação do ensino*

379.14 BRAGANÇA, Diniz de — A situação do ensino normal livre. *Folha da Tarde* (São Paulo), 19-fev.-1955.

O autor critica a lei n.º 2.943, de 1954, que suprime nas escolas normais municipais e livres, do Estado de São Paulo, a cadeira de

de Educação mantida pelo Estado, sugerindo medidas capazes de atenuar os prejuízos causados pelo ato em aprêço. (N.B.) 168.

**CABRAL, A.E.P.** — O concurso para o magistério estadual. *A Hora*, (Pôrto Alegre) 12-jan.-1955.

Crítica a legislação estadual relativa ao provimento efetivo, por meio de títulos, dos cargos do magistério secundário e normal, sugerindo seja revisada a referida legislação. (N.B.) 169.

**HILLEBRAND, Armando** — Dos mais curtos o ano letivo do Brasil. *Gaz. Not.* (Fortaleza), 6-mar.-1955.

Focaliza providências do ministro da Educação (Port. n.º 80) referentes ao número mínimo (165) de dias letivos, exigido dos alunos de curso secundário, que dá direito à realização das provas de promoção. Justifica as razões que motivaram tal medida, aplaudindo a repercussão da mesma nos círculos educacionais. Entrevista transcrita d' "O Globo". (G.A.V.) 170.

**MINISTÉRIO da Educação e Cultura.** Diretoria do Ensino Secundário. *Adaptação de cursos*. Rio de Janeiro, 1954. 129p. mimeog.

Legislação e pareceres do Conselho Nacional de Educação e da Consultoria Jurídica do M.E.C. sobre adaptação ao curso secundário, de alunos providos de outros cursos de nível médio. 171.

**PROJETO de regulamento do Fundo Nacional do Ensino Médio.** Justificação. Exposição de Motivos. Ministério da Educação e Cultura, [1955] 15f 14f e 3f. mimeog.

Projeto apresentado ao Presidente da República e elaborado pela comissão constituída pela Port. n.º 981, de 23 de dezembro de 1954. do Ministro da Educação e Cultura, fixando os objetivos, recursos de que se constitui e critérios de aplicação do Fundo Nacional de Ensino Médio, instituído pela Lei 3.342, de 25 de novembro do mesmo ano, com o objetivo de prover: a) bôlsas de estudo em benefício de adolescentes aptos necessitados; b) auxílio para a manutenção dos estabelecimentos de ensino; c) contribuições para a ampliação e melhoria da rêde escolar. (E.N.A.) 172.

**REGULAMENTO do ensino normal do Rio Grande do Sul.** Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, 1955. 23p. 3f.

Objetivando dotar o Estado de um sistema de ensino normal flexível e organizado com base nos princípios da moderna administração escolar, expediu o governador do Rio Grande do Sul a lei 2.588, de 25-1-55 e o decreto 6004, de 26 do mesmo mês. As linhas estruturais da reforma são: a) flexibilidade do plano de ensino, de modo a permitir atualização constante dos currículos e ajustamento das escolas às necessidades do meio; b) transformação da unidade letiva

anual em semestral e do sistema de seriação de disciplinas em unidades de estudo, obrigatórias, eletivas e facultativas, agrupadas em divisões didáticas e, estas, em departamentos; c) substituição do atual regime de promoção com base em média de conjunto pelo sistema de aprovação independente nas unidades de estudo; d) provisão de especialização mais sistemática de professores e administradores escolares; e) maior ligação da escola com a comunidade, através de cursos abertos aos membros desta última. (E.N.A.) 173.

**SOUSA, Elisiário Rodrigues de** — Assistência médica na escola primária. *Diár. São Paulo*, 17-fev.-1955.

Considerações sobre a aplicação do decreto n. 24.325, que torna obrigatório o controle médico periódico nas escolas primárias, mantidas por particulares, ou instituições privadas, sujeitas à fiscalização de Estado.

Aponta as deficiências do serviço médico nos estabelecimentos de ensino primário oficiais, principalmente nos do interior. (N.B.) 174.

### 379.15 — Organização e administração

379.15

**CAFÉ FILHO, João** — Educação e cultura, Mensagem ao Congresso Nacional. *Diár. Congr. Nac.*, [Rio de Janeiro] 16-mar.-1955, p. 198-207.

Nos últimos vinte anos, houve sensível desenvolvimento em todos os graus do ensino, na proporção de 90% no ensino primário, 500% no ensino médio e 80% no ensino superior. Este crescimento não obedeceu, porém, a uma distribuição que correspondesse às necessidades nacionais, quanto à natureza das escolas, à sua localização e à forma por que estão sendo mantidas.

Em todos os graus e ramos do ensino, o rápido desenvolvimento verificado encontrou a estrutura escolar desaparelhada, no que se refere à instalação, professores habilitados e pessoal administrativo competente, fatos que ocorrem com maior intensidade no ensino secundário e no superior.

Apesar da extensão de tais problemas, o Governo procura enfrentá-los, revendo e atualizando planos, amparando iniciativas e fixando normas.

Mostra a mensagem quais têm sido as diretrizes gerais do ensino, nos diversos graus e tipos, bem como as atividades e medidas do Governo para resolver os problemas e enfrentar as dificuldades sempre crescentes da educação nacional. (A.C.) 175.

**HILDEBRAND, Armando** — A criação do Fundo Nacional de Ensino Médio — Inspetoria seccionais. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 5-mar.-1955.

Falando à imprensa, o diretor do Ensino Secundário noticia uma série de medidas tomadas pelo ministro da Educação no sentido de promover a expansão e aprimoramento do que está se fazendo no país referente a esse grau de ensino. Discorre sobre: a) criação e

vantagens do Fundo de ensino médio, como a providência mais significativa desde 1931; b) descentralização do ensino, com instalação de inspetorias seccionais nas capitais dos estados; c) aperfeiçoamento do aparelho fiscalizador do ensino, transformando-o em agente estimulador e facultador de meios para aprimoramento do magistério; d) critério mais severo para autorização de funcionamento de novos estabelecimentos de ensino; e) maiores oportunidades para os jovens pobres; f) natureza e iniciativas da Fundação do Ensino Secundário e Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES). (G.A.V.) 176.

**MODIFICAÇÃO radical no ensino em todo o país. *Diár. Noite* (São Paulo), 22-mar.-1955.**

Abordando problemas do ensino em todos os graus, o ministro da Educação fala à imprensa. Defende a descentralização do ensino, afirmando que o curso primário, sendo essencialmente local, deve ficar sob a responsabilidade do município; o secundário será de âmbito e alçada estadual; ao superior deve ser assegurada a máxima autonomia. Em qualquer dos casos o ministério efetuará convênios com os Estados e Municípios. Referindo-se ao ensino médio (secundário e técnico-profissional) comenta as profundas modificações que estão se efetivando para satisfazer realmente aspirações e necessidades do povo, evitando a perigosa tendência para o bacharelismo técnico. Espera que o ministério celebre este ano seu 25.º aniversário com a promulgação da lei de diretrizes e bases. Focalizando a autonomia universitária, lembra que o ensino superior só pode se responsabilizar pela formação das elites quando existe uma base popular consciente formada pelo ensino comum, fator esse que determina urgente aprimoramento do ensino primário e médio. (G.A.V.) 177.

**MOTA FILHO, Cândido — A ineficiência do ensino é um fenômeno repetido em todo Brasil. *J. Dia* (Pôrto Alegre), 16-mar.-1955.**

Em entrevista coletiva concedida à imprensa, o ministro da Educação aborda os seguintes problemas: a) desinteresse da juventude pelo atual ensino secundário, o que bem demonstra a necessidade de séria revisão e reestruturação de diretrizes, métodos e programas; b) autonomia das universidades; c) criação de cursos noturnos nas faculdades; d) suplementação do salário do professor secundário particular e criação da Casa do Professor; e) revisão da portaria 478 do MEC que permite aos licenciados em filosofia lecionar geografia e história. (G.A.V.) 178.

— **Precisamos de mais técnicos porque vivemos numa civilização de trabalho. *A Hora* (Pôrto Alegre), 16-mar.-1955.**

Procurando atenuar os problemas educacionais que afligem o país, o ministro da Educação fala à imprensa, noticiando iniciativas tomadas e sugerindo medidas e providências que favoreçam a solução dos nossos problemas. Aborda a deficiente e infrutífera orientação do ensino secundário, insistindo na necessidade urgente de

revisão e reestruturação de diretrizes, programas, métodos e matérias, a fim de assegurar possibilidades mais úteis e objetivas aos estudantes, considerando as exigências técnicas e econômicas do nosso povo. Discorre ainda sobre cursos noturnos nas faculdades, cátedra não vitalícia, descentralização do ensino e aquisição do livro didático. (G.A.V.) 179.

SETE mil unidades escolares construídas pelo INEP. *Corr Povo* (Pôrto Alegre), 3-mar.-1955.

Entrevista em que o Prof. Anísio Teixeira relata as atividades do INEP, nos três campos de suas atividades: estudos e pesquisas em relação à educação brasileira; aperfeiçoamento do magistério primário e normal, ou seja assistência técnica e financeira aos estados; auxílio para construções escolares nos estados. Mostra como esse plano tem sido posto em prática no Rio Grande do Sul. (A.C.) 180.

ZAPPI, V. — Novos rumos para o ensino agrícola.

Veja 373.2463

379.152 DANTAS, Dulce de Queirós Campos — O Rio Grande do Sul no setor educacional. *Diár. Pernambuco*, 16-fev.-1955.

A autora elogia a organização administrativa da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, descrevendo com detalhes os vários setores de que é constituída, notadamente os que se referem à educação primária, Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, de cujo boletim fornece informações precisas.

Comenta o trabalho realizado pelo Serviço de Verificação do Rendimento Escolar, seus objetivos e finalidades, elogiando ainda a instalação das colônias de férias, bem como o critério de subvenções às escolas particulares. (N.B.) 181.

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos — *A escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul* [pelo prof. Roberto Moreira] [Rio de Janeiro] Cileme, 1954. 317p. (Publ. n. 5) .

Como esclarece o autor em introdução, teve em vista, na realização desta monografia, situar um sistema estadual de educação e sua evolução, mediante sucinta análise situacional, quer no campo das necessidades e problemas que o geraram, quer no das possibilidades técnicas, econômicas, culturais e financeiras que lhe condicionaram o desenvolvimento.

Assim, valendo-se de fatos observados, de inquérito que realizou, de informações colhidas em órgãos de administração escolar, em publicações oficiais e não oficiais, apresenta, após fixar os aspectos culturais do Rio Grande do Sul, uma análise apreciativa do sistema educacional sul-riograndense focalizando: a organização administrativa da educação; as despesas com educação e cultura; a escola primária, nos seus aspectos administrativos, numéricos e ma-

teriais; funcionais e qualitativos; o professor primário e sua formação. Apresenta, ainda, uma sinópse enumerativa e estatística do ensino de nível médio e superior e uma sinópse estatística geral.

Conclui com o resumo e conclusões gerais sobre a escola elementar e a formação do professor primário no Rio Grande do Sul. (E.N.A.) 182.

**JUREMA, Aderbal** — Um programa de trabalho. *J. Comer.* (Recife), 20-jan.-1955.

Exposição das precárias condições do ensino no Estado de Pernambuco e enumeração de fatores que concorrem para a frequência escolar no Estado.

Plano de trabalho baseado, principalmente, na assistência material e social do Estado ao ensino primário, na assistência social escolar, bem como no alargamento das funções da professora primária. (N.B.) 193.

**REIS, Solón Borges dos** — Têm os nossos governos subestimado o sentido social e o verdadeiro alcance político da Secretaria da Educação. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 26-jan.-1955.

Relatório encaminhado ao governador do Estado de São Paulo, pelo prof. Solon Borges dos Reis, referente aos problemas educacionais daquele estado, e subdividido nos seguintes capítulos: 1) Importância social e política da Secretaria de Educação; 2) Em que consiste a recuperação educacional de S. Paulo; 3) O primeiro passo: na ordem moral; 4) Segundo passo: na ordem administrativa; 5) Na ordem própria da pedagogia; 6) Um capítulo especial; a escola normal; 7) A ação social da escola; 8) Necessidade dos crentes no governo. (N.B.) 184.

379.153 **CAÓTICA a situação do ensino municipal.** *Diár. Carioca*, 19-set.-1954.

Entrevista concedida por Lígia Maria Lessa Bastos, sobre a situação do ensino municipal no Distrito Federal, onde são analisados problemas dos cursos primário e normal. (G.A.V.) 185

**MATA, Ari da** — O Ensino de grau médio na municipalidade

*Veja* 373.2463

**REIS, Hilda** — Inadequada a estruturação da Secretaria de Educação e Cultura. *Diár. Carioca*, 14-nov.-1954.

Entrevista do dr. Haroldo Lisboa da Cunha, em que analisa problemas da sua administração em face das condições atuais e das exigências provocadas pelo acelerado ritmo de progresso do país. (G.A.V.) 186.

SÁ, Margaret Tavares de — Maus colégios. *Trib. Imp.*, 12-fev.-1955.

Denuncia as péssimas condições em que se encontram os estabelecimentos de ensino primário, no Rio de Janeiro, quer os de caráter oficial, quer os particulares.

Aponta os prejuízos causados aos estudantes pelo congestionamento das classes, que, muitas vezes, funcionam com mais de 50 alunos; mostra a inconveniência dos turnos irregulares, bem como das instalações inadequadas, males esses oriundos da falta de uma eficaz política educacional.

Conclui pela necessidade de os pais tomarem a si a tarefa de fiscalização das atuais condições do ensino. (N.B.) 187.

SODERO, Francisco Carlos — Perigo à vista.

Veja 373.2467

— Crime inominável. *O Tempo*, 15-fev.-1955.

Advertência às autoridades sobre as funestas consequências que advirão para o país, com o aumento anual (30.000 em 1954, 50.000 em 1955) do número de crianças sem matrícula nas escolas primárias da capital do Estado de São Paulo. (N.B.) 188.

VIEIRA, Generice A. — Jorge de Carvalho Nazareth. *Rev. Ens.*, 4(27):42-43, 1954.

O entrevistado refere-se às medidas que o secretário de Educação e Cultura do D.F. vem pondo em prática para solucionar os vários problemas que preocupam a administração: ampliação da rede escolar, aumento do período escolar, a orientação escolar, etc. (A.C.) 189.

379.173 — Educação Pública em zonas rurais — Educação de base.

379.173

ANTIPOFF, Helena — Aula inaugural do 6.º curso de treinamento de educadores de base da CNER. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):168-174, 1954.

Estabelece paralelo entre a assistência educacional do meio urbano e rural brasileiro, demonstrando o abandono em que esta última se encontra, para evidenciar o sentido e a responsabilidade da Campanha Nacional de Educação Rural. (G.A.V.) 190.

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa — Qual é o melhor processo para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios brasileiros? *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):5-12, 1954.

Pensa que o primeiro objetivo da educação rural não é instruir mas civilizar, aplicando estudos e técnicas que visem à integração

do homem ao progresso e à ordem da comunidade. Esses estudos se fazem graças às ciências antro-geo-sociológicas, enfileirando as mais modernas técnicas na chamada educação fundamental ou de base.

Considera os melhores processos para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios brasileiros; e comenta o trabalho que a Campanha Nacional de Educação Rural vem desenvolvendo com esse objetivo, em zonas as mais longínquas do território nacional, através de processos especiais. (A.C.) 191.

LIMA, Miguel Alves — O problema da escôlha de áreas de trabalho na Campanha Nacional de Educação Rural. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):26-33, 1954.

Comenta o critério e a política de trabalho com que a Campanha Nacional de Educação Rural lança seus empreendimentos no interior brasileiro. Evidencia a precisão do plano, da parte do conhecimento das regiões onde estabelece atividades, da seleção das técnicas, de acôrdo com o estudo do meio e da verificação periódica dos resultados das técnicas empregadas. Estuda os vários conceitos de seriação das áreas, faz uma comparação das áreas para trabalho de recuperação, aborda os sistemas de disposição das áreas agrícolas, os sistemas de rotação da terra, os sistemas do contrato de trabalho e os de apropriação da terra entre os rurícolas. Mostra a preferência da CNER pelas áreas ocupadas por pequenos proprietários. (A.C.) 192.

LIMA, Vicente Ferrer Correia — A educação de base ou fundamental: conceito e objetivos — instantâneo do Brasil. *Rev. Serv. públ.*, 4(2):64-66; 4(3):59-61, 1954.

Expõe o conceito e os objetivos da educação de base, mostrando a situação do Brasil no assunto. A Campanha Nacional de Educação Rural, do M.E.C., cumpre suas finalidades com a adoção de técnicas especiais, motivações adequadas, tipos de trabalho escolhidos.

Defende a descentralização para a área municipal, mediante o sistema de acordos com os municípios ou entidades civis e religiosas. (A.C.) 193.

LOURENÇO FILHO, Francisco Gago — A valorização das zonas rurais pela educação da liderança local. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):36-41, 1954.

Recomenda a criação do centro de líderes locais, do centro de treinamento de professores rurais, bem como do centro de treinamento de cooperativismo de jovens rurais. Procura assim ampliar a concepção de educação e assistência rural. (A.C.) 194.

MEIRELES, Jair — Instrução rural. *Diár. Pernambuco*, 20-fev.-1955.

O autor faz comentários sôbre as deficiências do ensino no Brasil, criticando a padronização do ensino rural para todo o terri-

tório, e sugere a adaptação dos métodos empregados na América do Norte, que descreve. (N.B.) 195.

Novos métodos de ensino primário para o meio rural. *A Noite*, 3-mar.-1955.

Declarações da Sra. Maria Elisa Viegas de Medeiros sôbre o desenvolvimento do ensino rural e educação de adultos no Estado do Pernambuco. Informa que funcionam atualmente no Estado 400 escolas típicas rurais, 25 grupos escolares rurais e ainda escolas de especialização rural, freqüentadas por 8.000 alunos. Descreve os objetivos dessas escolas que visam, através do ensino das primeiras letras, a prender a criança ao meio em que nasceu e dar-lhe consciência da realidade econômica e social do centro em que vive.. Essa mesma orientação é seguida pelas escolas de alfabetização de adultos. (R.T.) 196.

RIBEIRO, Carolina — "Isso que aí está: não é ensino primário rural". *O Tempo*, 22-fev.-1955.

Focaliza o problema da criação da "escola normal" de caráter amplo e flexível, ajustando-se às necessidades reais e atuais do Estado. Comenta os prejuízos recíprocos — sofridos pelo professor e população rural — com o atual regime de recrutamento e formação de professores com mentalidade e habilitação inadequada para o exercício da função que as escolas interiores reclamam. (G.A.V.) 197.

ROGÉRIO, Luis — A missão rural, fator de recuperação do homem do interior. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):42-56, 1954.

A educação primária é insuficiente para as necessidades educativas da comunidade rural, enquanto a missão rural, pela sua técnica e objetivos, atende à necessidade de educar crianças, adolescentes e adultos. As experiências brasileiras mostram que a missão rural pode concorrer para a melhoria dos padrões culturais da comunidade e das condições de vida do camponês, aumentando-lhe a capacidade econômica, despertando-lhe a iniciativa e fornecendo-lhe níveis mais altos de vida no lar e na sociedade. Advoga, por isso, a ampliação dessa campanha. (A.C.) 198.

TELES, José F. de Sá — A escola rural e seus problemas. *Rev. Camp. nac. Educ. rural*, 1(1):57-74, 1954.

A escola rural deve integrar-se espiritual, material e tecnicamente no meio a que serve, devendo se conjugarem os esforços dos poderes estaduais e municipais, do professor e da comunidade. Para isso, recomenda uma redistribuição financeira do Fundo Nacional de Ensino Primário, com o fim de destinar uma porcentagem a acordos com os municípios. (A.C.) 199.

UNESCO — Reunião da assembléia geral, 8.<sup>a</sup>. *Informe apresentado pela delegação do Brasil sobre educação de base para trabalhadores*. Montevideú, 1954. [7] f. mimeog.

Resultados dos cursos de educação de base para trabalhadores, que, em lugar dos cursos de alfabetização, representam um avanço no domínio da recuperação social do trabalhador analfabeto. A Comissão do Imposto Sindical patrocinou, em 1954, a instalação no Brasil de tais cursos, que funcionam como verdadeiros centros experimentais de educação de base, com resultados bastante animadores. (A.C.) 200.

### 379.2 — *Analfabetismo*

379.2

CANÇADO, Mello — *Fábrica de eleitores. O Diário* (Belo Horizonte), 12-fev.-1955.

Combatendo o falso enunciado de que a educação supletiva destina-se a fabricar eleitores, o autor tece comentários acerca dos êxitos alcançados pela campanha em Minas Gerais.

Focaliza as finalidades da campanha e os meios de que lança mão para proporcionar ao maior número possível de adolescentes e adultos analfabetos, não apenas a possibilidade da leitura e da escrita, mas também de conhecimentos gerais indispensáveis à vida moderna. (N.B.) 201.

FALCÃO, Rubens — *Os municípios e a educação dos adultos. O Globo*, 10-jan.-1955.

Ressalta a importância da iniciativa governamental, lançando, em 1947, a Campanha de Educação de Adultos, que está beneficiando principalmente os municípios, cuja população, em sua grande maioria, é constituída de analfabetos.

Refere-se à entrevista concedida em 1947 pelo ex-ministro Clemente Mariani sobre as finalidades da campanha, mostrando como, passados sete anos, os resultados dela, se bem que ainda insuficientes, refletem-se principalmente na zona rural, abrangendo alunos de todas as idades e ocupações.

Sugere uma série de medidas para a melhoria e ampliação da campanha. (N.B.) 202.

PELANDA, Ernesto — *Alfabetização e déficit escolar. Diár. Not.* (Pôrto Alegre), 18-mar.-1955.

Firmando-se na realidade objetiva demonstrada por dados estatísticos, expõe as causas que asseguram à São Paulo o prestígio da unidade federativa mais alfabetizada do país, com exceção do Distrito Federal. Focalizando também o ensino primário no Rio Grande do Sul — aponta a carência de escolas em face das exigências crescentes das populações de zona urbana e rural, acreditando que o esforço coordenador dos poderes públicos estaduais e municipais nesse sentido, marcariam o início de nova era para a educação do povo. (G.A.V.) 203.

CANAERAVA, Eurialo — *A cultura brasileira e seus equívocos*. Rio de Janeiro, MEC, 1955. 57p.

Aponta os equívocos em que assenta a cultura brasileira. Há uma fuga à responsabilidade da crítica sistemática e um temor da autonomia intelectual. É generalizada a hostilidade ao método científico e a sua extensão a domínios ainda não devassados pelo espírito de análise e observação sistemática. O empirismo rudimentar e o verbalismo irresponsável são as suas conseqüências. Há necessidade da extensão aos diversos ramos do conhecimento da técnica de racionalização integral e sistemática.

Depois de debater êsses pontos referentes à subsistência do pensamento especulativo, passa a rever a questão da forma desse pensamento, aludindo à falsa concepção que não concebe a filosofia como uma disciplina técnica, da mesma natureza da física e da biologia, mas uma especulação de natureza literária. Estuda os defeitos daí decorrentes para o ensino da filosofia, defendendo a posição que julga mais adequada ao estado atual da cultura, segundo a qual cabe à lógica a base do ensino de filosofia, na busca da convicção alicerçada em evidências. (A.C.) 204.

FRANCA, Leonel S.J. — *Liberdade e determinismo; a orientação da vida humana*. Rio de Janeiro, Agir, 1954, 453p. (Obras completas v. 12).

Neste livro estuda-se o problema da liberdade em contraste com o determinismo, que durante o último século dominou o pensamento na física, na biologia, na sociologia, na filosofia. Põem-se em relevo as provas em favor do livre arbítrio e da vontade humana. Embora inacabado, o volume contém muita argumentação em favor das teses que defende. (A.C.) 205.

RUSSELL, Bertrand — *Delimitações da filosofia*; trad. de Brenno Silveira. São Paulo, Ed. Nacional, [1954]. 376p. (Bibl. Espírito Moderno, sér. 1, Filosofia, v. 11).

Manual de introdução à filosofia, cujo plano obedece à idéia de apresentar os grandes problemas da filosofia grupados em quatro capítulos: o homem por fora, o mundo físico, o homem por dentro, o universo. Uma das maiores personalidades da cena intelectual contemporânea, o autor, empresta sempre um feitiço original ao tratamento das questões filosóficas. (A.C.) 206.

— As funções do professor. *Ensaio impopulares*; trad. de Brenno da Silveira. São Paulo, Ed. Nacional [1954] Cap. 8, p. 139-152 (Bibl. Espírito Moderno, sér. 11, Filosofia, v. 10).

Dentre os vários ensaios reunidos no volume de autoria de um dos maiores pensadores contemporâneos, destaca-se o referente à evolução do ensino nos últimos cem anos, que se transformou de uma pequena profissão altamente especializada, referente apenas a uma minoria da população, num grande e importante ramo do serviço público. Daí as funções que competem ao professor na sociedade moderna. (A.C.) 207.

[TEIXEIRA, Anísio] — [O espírito científico e o mundo atual]; aula inaugural proferida na Universidade do Rio Grande do Sul... [Rio de Janeiro,] [1955] [27] f. dat.

É necessário generalizar a aplicação do espírito científico a todos os aspectos da vida. A ciência proporciona o progresso material moderno e também fornece um método de permanente revisão desse progresso. O essencial é que essa atitude científica não seja limitada à solução dos problemas materiais, mas também aos problemas sociais, políticos, morais, em vez de deixar estes últimos à mercê do empirismo ou dos métodos pré-científicos ou anti-científicos. A etapa atual da civilização é aquela em que o homem se mune de uma visão prática da vida, usando os controles científicos para o domínio material, como também do social e moral. Essa situação é decorrência da real integração dos dois métodos do saber — o racional ou teórico e o prático ou empírico — num só método, o científico. Os dois processos intelectuais do homem, que se vinham debatendo desde os gregos, encontram nessa integração, que se vem efetivando nos últimos 150 anos, a sua grande oportunidade de afirmar-se e de compor a verdadeira síntese mental. Mas o velho realismo tenta sobreviver sob a forma de dicotomia entre o saber científico e saber moral e social, a ciência dos meios em oposição ao saber dos fins. A destruição dessa última cisão opera-se graças à aplicação que o método científico vem encontrando no estudo dos fatos da vida moral e social. (A.C.) 208.

132

DOYLE, Iraci — Normalidade — Neurose — Psicose — Psicopatia. *J. brasil. Psiq.*, 3(4):396-415, 1954.

Estudo dos limites entre a normalidade e a anormalidade psicológica. São imprecisos esses limites, existindo uma escala ampla de polos extremos e graus intermediários. O conceito de maturidade psicológica, qualitativo e quantitativo, permite respeitar as graduações entre os extremos e facilita a tarefa de estabelecer a seriação entre a normalidade, a neurose, a psicose, a psicopatia. (A.C.) 209.

136.7

PEREIRA, Elza da Cunha — Problema de distância social; a formação do preconceito na criança. *Bol. Inst. Psic.*, 4(9e10):1-4, 1954.

Estudo do problema da formação do preconceito na criança, acentuando-se a noção atual de que êle resulta de uma aprendizagem

dentro do grupo. Essa aprendizagem faz-se por meio da linguagem em contacto com um número limitado de pessoas, em geral, da mesma família.

É importante também que o preconceito já exista bastante difundido no grupo. (A.C.) 210.

**RAMOS, Artur** — *A criança problema*. 4. ed. rev. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1954. 404p.

Já em quarta edição essa obra é dedicada aos pais, educadores e estudiosos dos problemas da sociedade e da cultura.

É o resultado de cinco anos de observações em algumas escolas públicas do Distrito Federal — as escolas experimentais. Trabalho pioneiro, lançou entre nós os fundamentos da higiene mental aplicada a escola e a noção da "criança problema".

O autor estuda de início as causas principalmente ambientais dos problemas escolares, examinando as questões de herança e ambiente, as constelações familiares, a criança mimada e a criança es-corraçada etc. para depois analisar os "problemas" da criança turbulenta, os tiques e ritmias, as fugas escolares, as manifestações sexuais, o medo, a angústia e a pré-delinquência infantil. Uma parte final é dedicada ao tratamento e assistência à criança problema. (R.T.) 211.

137

**BAUMGARTEN, Franzisca** — O caráter e a psicologia. *Arq. brasil. Psic.*, 6(3):53-63, 1954.

Focaliza aspectos fundamentais do caráter humano, analisando seus tipos, natureza, níveis, maturidade, correlação entre traços caracterológicos, etc.

Apresenta uma série de sugestões para obter dados significativos sobre aspectos do caráter que interferem na vida profissional do indivíduo. (G.A.V.) 212.

**FRANCA, Leonel S.J.** — *A formação da personalidade*. Rio de Janeiro, Agir, 1954. 485p. (Obras completas, v. 15).

Diversos trabalhos dedicados pelo sábio mestre jesuíta ao problema da formação da personalidade. Para poder influir na personalidade, é mister conhecer-lhe as riquezas e segredos. E se educar é preparar a personalidade humana para usar a liberdade, nenhum dever maior para o educador do que o de estudar e conhecer a personalidade que vai plasmear. (A.C.) 213.

**MARTINI, Sinésia** — Diferenciação, integração, maturação, como aspectos evolutivos da personalidade. *Atuai. pedag.*, 5(29):18-20, 1954.

Considerando os objetivos da educação, mostra que a ação do educador depende de compreender como se organiza a personalidade humana. Estuda as fases progressivas de formação e desenvolvimento do "eu", focalizando aspectos básicos da diferenciação, integração e maturação. Faz referência bibliográfica. (G.A.V.) 214.

- 151.2238 BRAGA, Leonilda D'Anniballe — As aptidões artísticas — Testes verificadores. *Rev. Ens.*, 4(27):44-47 e 72, 1954.

Estudo dos vários testes de julgamento estético e seu método de aplicação. (A.C.) 215.

- 151.3 GUILLAUME, Paul. — *Psicologia animal*; trad. de Lavina Costa Raymond. São Paulo, Ed. Nacional, [1954] 187p. (B.P.B. sér. 4, Iniciação científica v. 25).

Este livro é um estudo da psicologia animal, seus diversos problemas, concepções, métodos. Parte e complemento da Zoologia, a psicologia animal, classifica os tipos morfológicos e descreve as diferentes espécies do comportamento através de cujo estudo se é levado à comparação e à verificação das relações entre o homem e os animais. (A.C.) 216.

- 190 OLIVEIRA, FILHO, Benjamin de — *A filosofia social de Auguste Comte*. Rio de Janeiro, Guilherme Haddad, [1954]. 316p.

Estuda o papel de Auguste Comte na formação da sociologia e os conceitos da filosofia positiva que lhe serviram de fundamentos. Dividida em duas partes, a obra trata, na primeira, desse conceito de — a estática e a dinâmica social — para, na segunda, estudar a religião da humanidade, forma genial do pensamento comteano. (A.C.) 217.

## LIVROS DIDÁTICOS

### *Nível elementar*

372

- X ABRANCEES, Helena Lopes e Ester Pires Salgado — *Meus exercícios*. Quinta série... 1. ed. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1955. 271p. il. map. (BBB) 218.
- ALBUQUERQUE, Irene de — *Testes para o curso primário*. Quinta série. [2. ed.] |Rio de Janeiro| Conquista [1954?] 40p. il. (BBB) 219.
- CAMPANHA do livro didático e manuais de ensino. *Jogos infantis na escola elementar*. Reedição do programa de jogos infantis editado pelo Departamento de Educação do D.F. em 1934. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos [1955] 162p. il. (Col. guias de ensino e livros de texto, sér. 1, v. 5) 220.
- COSTA, Aida [e outros] — *Admissão ao ginásio*, [85. ed.] S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 351p. il. est. map. (Col. didática do Brasil, sér. ginásial, v. 29) (BBB) 221.
- RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições*. Curso primário. Primeira série. Des. de F. Acquarone. 7. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 192p. (Colab. de Gabriel de Rialva) (BBB) 222.
- SANTOS, Teobaldo Miranda — *Brasil, minha pátria!* Literatura infantil e matérias escolares. Primeiro livro... Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1955, 141p. il. cart. — Quarto livro... 4. ed. 1954. 319p. (BBB) 223.
- X ——— *Minha cidade*. Primeira série primária... Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1955, 132p. il. cart. (BBB) 224.
- *Vamos estudar?* Primeira série primária... 21. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954, 119p. il. cart. — Segunda série, 23. ed. 1955, 147p. — Terceira série. 14. ed. 1954. 179p. (BBB) 225.

TROMPOWSKI, Alice Brandão e Nide Cerqueira Jordão Ribeiro  
— *Exercícios para o curso de admissão* — Português, matemática, história do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 219p. (BBB) 226.

372.3 — *Ciências Naturais*

SOUSA, Geraldo Sampaio de — *Metodologia das ciências naturais*.

Veja 375.5

ZANELLO, Hypérides — *Ciências naturais; para o curso primário*. 15. ed. ref. e atual. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 111p. il. (B.P.B. sér. 2, livros didáticos, v. 71). (BBB) 227.

372.4 — *Leitura e linguagem*

BARRETO, Rita de M. — *Corações de crianças; série de contos morais e cívicos*. Segundo livro, 94. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 124p. il. cart. (BBB) 228.

CARDOSO, Nazir — *Testes para as aulas de linguagem*. Quarta série e admissão. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1954. 95p. (Col. didática Minerva) (BBB) 229.

CARVALHO, Felisberto de — *Segundo livro de leitura*. Des. e ref. por Epaminondas de Carvalho. 115. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 188p. cart. (BBE) 230.

CHEDIAC, Antônio José — *Prática de linguagem; com doze mil e setecentos elementos para exercício*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954. 282p. (Bibl. M. Said Ali, v. 1) (BBB) 231.

FLEURY, Renato Sêneca — *Na roça*. Terceiras leituras. 15. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 56p. il. (BBB) 232.

LEME, Iolanda Betim Paes — *Cartilha moderna*. 3. ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1954. 88p. il. est. (BBB) 233.

GALHARDO, Tomás — *Cartilha da infância*. Ensino da leitura. 181. ed. modificada e ampl. pelo prof. Romão Puiggari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 62p. (BBB) 234.

LEMGRUDER, Maria de Lourdes Pereira — *Cartilha para você*. 3. ed. Rio de Janeiro. Ed. Minerva, 1953. 104p. il. (BBB) 235.

- LIMA, Branca Alves de — *Caminho suave*; alfabetização pela imagem. 8.<sup>a</sup> ed. S. Paulo. Pap. Almeida, 1954, 163p. il. cart. (BBB) 236.
- LOURENÇO FILHO, M.B. — *Aventuras de Pedrinho*. Il. de Osvaldo Storni. São Paulo, Melhoramentos, 1955. 175p. (sér. de leitura graduada, 3.<sup>o</sup> livro) (BBB) 237.
- *Cartilha do povo*; para ensinar a ler rapidamente. Il. de Fernando Dias da Silva. [1016. ed.] [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1954] 48p. (BBB) 238.
- *Pedrinho*. [Primeiro livro] Il. de Maria Boes, [3. ed.] [São Paulo], Ed. Melhoramentos, 1954. 128p. cart. (Sér. leitura graduada). (BBB) 239
- *Pedrinho e seus amigos*. [Segundo livro] Il. de Osvaldo Storni 2.<sup>a</sup> ed. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, 1954. 128p. cart. (Sér. de leitura graduada) (BBB) 240.
- LÚCIO, João e Zilá Frota — *O livro de Elza*, 3.<sup>o</sup> ano. 35. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955, 144p. il. (BBB) 241.
- PORTILHO, Maria Helena e Eponina Portilho — *Leitura silenciosa*. Primeira série. Vol. I [3. ed.] [Rio de Janeiro] Conquista [1954?] 32p. il. — Terceira série, Vol. I [3. ed.] [1954?] 32p. — Quarta série. Vol. I [3. ed.] [1954?] 32p. (BBB) 242.
- RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições*; cartilha. Des. de Francisco Acquarone. 7. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 96p. (BBB) 243.
- *A vida de Maria Lúcia*. Leitura intermediária. 18 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 98p. il. (BBB) 244.
- RIBEIRO, Hilário — *Cartilha nacional*: Novo primeiro livro. Ensino simultâneo da leitura e escrita... 244. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 71p. il. (BBB) 245.
- SANTOS, Máximo de Moura, *Seleta escolar*; Terceiro livro. 9. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 178p. il. cart. (BBB) 246.

## 372.6 — Gramática elementar

- ABRANCHES, Helena Lopes e Esther Pires Salgado — *Gramática aplicada*. Livro-caderno (I) 8. ed. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1954. 99p. (II) 8. ed. 1954. 128p. (BBB) 247.
- FREITAS, Gaspar de — *Lições práticas de gramática portuguesa* Para uso de tôdas as classes primárias, com o programa de admissão. 41. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 128p. (BBB) 248.
- GÓIS, Carlos — *Gramática expositiva primária*. Rev. e atual. por Mário R. Martins. 10. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 223 p. (BBB) 249.
- NOGUEIRA, Julio — *Programa de português*; para o curso de admissão. 12. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1955. 142p. il. (B.P.B. sér. 2. livros didáticos v. 96) (BBB) 250.

## 372.7 — Matemática

- X ALBUQUERQUE, Irene de — *Cálculos graduados*. Subtração. Primeiro ano. Il. de Alcirema Garcia Braga Fontana, [Rio de Janeiro] Conquista [1954] 32p. (BBB) 251.
- ANDERSON, Jean — *Cálculo rápido*; a seu alcance... 2. ed. muito ampl. Rio de Janeiro, J. Freire. Ed. 1954. 95p. (BBB) 252.
- X BRAGA, Plínio Paulo — *Programa escolar*. Problemas de aritmética. Primeiro ano. S. Paulo. Liv. Francisco Alves, 1955. 20p. il. (BBB) 253.
- LEMGRUBER, Maria José — *Matemática para você*. 2. ed. [Rio de Janeiro] Ed. Minerva, 1954, 132p. il. (BBB) 254.
- PAULA, Maria, pseud. — *Aritmética primária*; para o curso primário e de admissão ao ginásio. Segunda ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 94p. il. (BBB) 255.
- PINHEIRO, Póvoas — *Tabuadas e elementos de aritmética*. 121. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. il. (BBB) 256.
- TRAJANO, Antônio — *Aritmética elementar ilustrada*. 132. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 136p. (BBB) 257.

372.82 — *Religião*

MARTA, Maria — *O santo sacrificio da missa explicado às crianças*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1954. 71p. il. (BBB) 258.

PRIMEIRO *catecismo da doutrina cristã*. s. apêndice. 7. ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 1954. 48p. — c. apêndice. 76. ed. 1954. 80p. (BBB) 259.

372.81 — *Francês*

DUPONT, Margaret — *Toto et son maître; leçons enfantines*. 11. ed. Rio de Janeiro, Pongetti, 1955. 110p. il. (BBB) 260.

372.89 — *História e Geografia*

CAERAL, Mário Vasconcelos da Veiga — *A geografia e a história no exame de admissão...* 5. ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1954. 192p. il. (BBB) 261.

GONÇALVES, Maximiano Augusto — *Noções de geografia e de história do Brasil...* 4. ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Antunes, 1955, 172p. il. map. (BBB) 262.

HORTA, Francisco Eugênio Brant — *Minha segunda história do Brasil*. Para o quarto e quinto anos das escolas primárias. Il. ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1955. 166p. il. map. (BBB) 263.

*Nível médio*282 — *Religião*

Luz do céu — *Curso de religião* para o ginásio. O credo. 2. ed. S. Paulo. Liv. da Doutrina Cristã, 1954. 209p. il. — 2.º tomo; Mandamentos e virtudes, 1953. 208p. — 3.º tomo: A graça, 1953. 216p. (BBB) 264.

371 — *Pedagogia*

AVILA, Antônio D' — *Pedagogia; teoria e prática*. De acordo com o programa do curso normal e com as diretrizes do ensino primário. Primeiro volume. S. Paulo. Ed. Nacional [1954] 415p. il. (BBB) 265.

——— *Práticas escolares; de acordo com o programa de prática de ensino do curso normal e com a orientação do en-*

sino primário. Segundo volume. 4.<sup>a</sup> ed. melh. São Paulo, Ed. Saraiva, 1954. (BBB) 266.

BACKHEUSER, Everardo — *Manual de Pedagogia Moderna; para uso das escolas normais e institutos de educação.* 5.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Ed. Globo [1954] (Bibl. Vida e Educação v. 4) (BBB) 267.

420 — *Inglês*

MALTA, M. Oliveira — *O inglês tal qual se fala no presente, sem auxílio do professor.* 9. ed. rev. e melh. S. Paulo, Cia. Brasil Ed., 1953 [1954] 478p. cart. (BBB) 268.

425 BETHELL, Hubert Coventry — *Easy English grammar.* Barbacena [Bazar Moderno] 1955. 94p. (BBB) 269.

428 SERPA, Osvaldo e Paulo Cesar Machado da Silva — *Paul and Mary.* Second book of English for children. Direct method. Il. by A. Espinheira. 7. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 107p. cart. (BBB) 270.

440 — *Francês*

JACOBINA, Blanche Thiry — *Troisième et quatrième années de français.* 3. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves; 1954. 231p. il. cart. (BBB) 271.

LANTEUIL, Henri de — *Nouvelles leçons de français.* 1.<sup>a</sup> série, enseignement secondaire et commercial. 9. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 128p. il. (BBB) 272.

445 HUET, Maurice — *200 verbos franceses, irregulares, impessoais e defectivos.* Para as três primeiras séries do curso secundário. 13. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 171p. (BBB) 273.

X LANTEUIL, Henri de — *300 verbos franceses atualmente em uso gramaticalmente classificados e anotados.* [Rio de Janeiro] Ed. Aurora [1954] 126p. (BBB) 274.

LIETAUD, Casimir — *Tratado completo da conjugação dos verbos franceses regulares e irregulares, redigido segundo um plano inteiramente novo.* 24. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 267p. (BBB) 275.

469 — *Português*

- ALBUQUERQUE, Arci Tenório D' — *Questões de português*, Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1954? 126p. (Col. cultura para todos, v. 9) (BBB) 276.
- CAMERA, Angelina C. — *Lingua portuguesa...* 4. ed. S. Paulo, Ed. Lep, 1954. 430p. (Lep mirim, 7) (BBB) 277.
- 469.1 CARDOSO, Ernani Alvares — *Regras da ortografia oficial...* 6. ed. muito melh. Pôrto Alegre, Ed. A Nação, 1953. 92p. (BBB) 278.
- 469.5 ALBUQUERQUE, Arci Tenório D' — *Análise léxica e sintática...* 5. ed. ampl. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 148p. (Pontos para concursos oficiais e particulares) (BBB) 279.
- 469.824 MARCHANT, Mercedes — *Português para estrangeiros. Exercícios e leituras*. Pôrto Alegre. Liv. Sulina, 1954. 203p. (BBB) 280.

470 — *Latim*

- NÓBREGA, Vandick Londres de — *O latim do ginásio; para a quarta série*. 20. ed. S. Paulo. Ed. Nacional, 1954. 252p. il. cart. (BBB) 281.
- SILVA, Lourenço Tôrres da — *Método moderno para a tradução do latim*. Amparo, S. Paulo, Pindorama, 1954. 64p. 282.

480 — *Grego*

- DANIELOU, Maria Eucaristia, O.S.U. — *Curso de grego; III antologia e literatura*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954. 265p. map. (Bibl. científica brasileira, col. do estudante, v. 3) (BBB) 283.

500 — *Ciências Naturais*

- MACEDO, Luís — *Ciências naturais — Exercícios e provas objetivas*. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 198p. (Admissão ao curso normal). (BBB) 284.

510 — *Matemática*

- MAEDER, Algacir Munhós — *Curso de matemática. Primeira série, ciclo colegial*. 9. ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 273p. il. cart. (BBB) 285.

- QUINTELLA, Ari — *Matemática*. Para a quarta série ginásial  
17. ed. S. Paulo. Ed. Nacional, 1955. 188p. il. cart.  
(B.P.B., sér. 2, livros didáticos, v. 124) (BBB) 286.
- ROXO, Euclides e outros — *Matemática*. Segundo ciclo, ter-  
ceira série, pelos profs. Haroldo Lisboa da Cunha e Ro-  
berto Peixoto. 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves,  
1955. 204p. il. (BBB) 287.
- WOLFF, Antônio Pedro — *Meus problemas*. Segundo ano.  
8. ed. S. Paulo. Ed. Saraiva, 1955. 166p. il. (BBB) 288.
- 512 FARIAS, Sinésio de — *Curso de álgebra*, para uso dos candi-  
datos à Escola Militar e dos candidatos à Escola de Aero-  
nâmica. 5. ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1954] 1067p.  
il. enc. (BBB) 289.
- NURNAGHAN, Francis D. — *Algebra elementar e trigonome-  
tria*. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 331p. cart. (BBB) 290.
- 540 — *Química*
- GOMIDE, Reinaldo — *Problemas de química e físico-química*  
[Pref. de P.G. da Fonseca] 2. ed. S. Paulo [s. ed.] 1954.  
[14] 345. (BBB) 291.
- 740 — *Desenho*
- CARVALHO, Benjamin de A. — *Programa de desenho*; para  
o terceiro ano do curso colegial. 3.ª ed. S. Paulo, Ed. Na-  
cional, 1954. 173p. il. cart. (BBB) 292
- 784 — *Canto Orfeônico*
- X LIMA, Florêncio de Almeida — *A música e o canto orfeônico*  
*no curso secundário* (1.ª e 2.ª séries) Rio de Janeiro, Batista  
de Souza, 1954. 170p. il. mus. cart. (3.ª e 4.ª séries, 119p.)  
(BBB) 293.
- 900/980 — *História e Geografia*
- 901 LIMA, Manuel de Oliveira — *História da civilização*. (Traços  
gerais) 9. ed. rev. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954,  
XIV, 538p. il. map. (BBB) 294.
- 911 X BROWNE, Paulo Rocha — *Geografia física e humana*. Para  
a primeira série do curso ginásial. 1. ed. Rio de Janeiro,  
Briguiet, 1954. 208p. il. map. (BBB) 295.

- 918.1 Sousa, Geraldo Sampaio de — *Geografia do Brasil*. Questões objetivas. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 174p. map. (Admissão ao curso normal) (BBB) 296.
- 980 TAPAJÓS, Vicente — *História da América*. S. Paulo, Ed. Nacional [1954] 454p. map. (Bibl. do espírito moderno, sér. 3., história e biografia, v. 57) (BBB) 297.
- 981 TAPAJÓS, Vicente — *História do Brasil*. Questões objetivas. Rio de Janeiro. Conquista, 1954. 151p. (Admissão ao curso normal) (BBB) 298.

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABRANCHES, Helena Lopes, 218, 247  
ADAMIS, Walter, 28  
ADONIAS FILHO, 3  
AFONSECA, Josué C. D', 126  
ALBUQUERQUE, Irene de, 92, 219, 251  
ALBUQUERQUE, Arci Tenório D', 276, 279  
AMORIM, Rone, 139  
ANDERSON, Jean, 252  
ANDRADA, Carlos dos Anjos Duarte de, 119  
ANDRADE, Eneide Rabelo A., 89  
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 78  
ANTIPOFF, Helena, 190  
AVILA, Antônio D', 265, 266  
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, 163  
BACKHEUSER, Everardo, 267  
BARATA, Mário, 162  
BARRETO, Rita de M., 228  
BARROS, Maria de Lourdes da Costa, 89  
BAUMGARTEN, Franzisca, 212  
BELO, Rui de Aires, 4, 96  
BENEVIDES, José de Alencar Feijó, 122  
BENITEZ, Justo Pastor, 45  
BETHELL, Hubert Conventry, 269  
BILIMORIA, Najoo, 40  
BONCOUR, J. Paul, 31  
BONIS, Maria Eliza B. de, 79  
BRAGA, Leonilda D'Anniballe, 215  
BRAGA, Plínio Paulo, 253  
BRAGANÇA, Diniz de, 168  
BREINER, Zulmira de Queirós, 72  
BROWNE, Paulo Rocha, 295  
CABRAL, A.E.P., 169  
CABRAL, Mário Vasconcelos da Veiga, 261  
CAFÉ FILHO, João, 175  
CÂMARA, Jaime de Barros, cardeal, 136  
CAMERA, Angelina C., 277  
CAMPAN, François, 32  
CANABRAVA, Eurialo, 204

- CANÇADO, Mello, 201  
CAPUCCI, Hilda Reis, 116, 120, 138  
CARDOSO, Ernani Alvares, 278  
CARDOSO, Nazir, 229  
CARVALHO, Benjamin de A., 131, 132, 292  
CARVALHO, Felisberto de, 230  
CASTRO, Licínio de Almeida, 63  
CHEDIAC, Antônio José, 231  
CONCEIÇÃO, Diamantina Costa, 191  
CORREIA FILHO, Virgílio, 23  
CORREA NETO, Alípio, 140  
COSTA, Aida, 221  
COSTA, Alice, 74  
COSTA PORTO, 146  
CCUTINHO, Afrânio, 5, 94, 95, 97, 133  
CUNHA, Celso, 154  
CUSTÓDIO, Domingos de Macedo, 12  
DANIELLEU, Maria da Eucaristia, O. S. U., 283  
DANTAS, Dulce de Queirós Campos, 181  
DANTAS, Santiago, 156  
DELAGE, Edmond, 43  
DIAS DA SILVA, 91  
DOLABELA, Elzio, 134  
DÓRIA, Ana Rimoli de Faria, 86  
DOYLE, Iraci, 209  
DUBOIS, Pierre, 36  
DUPONT, Margaret, 260  
ELIA, Hamilton, 123  
ENEIDA, 24  
FALCÃO, Rubens, 202  
FARIA GÓIS SOBRINHO, 141, 161  
FARIAS, Sinésio de, 289  
FERRAZ, A. S., 76  
FIGUEIREDO, A. J. de, 61  
FLEURY, Renato Sêneca, 232  
FONSECA, Corinto, 67  
FONTOURA, Gilka Niederaur, 83  
FRANCA, Leonel S. J., 205, 213  
FREITAS, Gaspar de, 248  
GAL, Roger, 22  
GALHARDO, Tomás, 234  
GARCIA, Evaldo da Silva, 106  
GILL, Carmen Guimarães, 66  
GÓIS, Carlos, 249  
GOMES, B. Lima, 148

- GOMIDE, Reynaldo, 291  
GCNÇALVES, Maximiano Augusto, 262  
GUEHENNO, Jean, 6  
GUILLAUME, Paul, 216  
GUIMARAES, Arquimedes Pereira, 53  
GUIMARÃES, Helena Moreira, 90  
HAIDAR, Chicralia, 73  
HILDEBRAND, Armando, 170, 176  
HCLANDA, Diná Sousa Campos de, 77  
HORTA, Francisco Eugénio Brant, 263  
HUET, Maurice, 273  
HUNKIN, Elizabeth, 37  
JACOBINA, Blanche Thiry, 271  
JUREMA, Aderbal, 183  
KATZENSTEIN, Betti, 13  
KEHL, Renato, 112  
KELLY, Albert, 21  
KELLY, Celso, 130  
KRUSZYNA, Stanley, 75  
LANTUEUIL Henri de, 272, 273, 274  
LÉ, Roberto de Sousa, 81  
LEME, Yolanda Betim Paes, 233  
LEMGRUBER, Maria de Lourdes Pereira, 235  
LEMGRUBER, Maria José, 254  
LIEUTAUD, Casimir, 275  
LIMA, Branca Alves de, 236  
LIMA, Florêncio de Almeida, 293  
LIMA, Manuel de Oliveira, 294  
LIMA, Maria Santacruz, 14  
LIMA, Miguel Alves, 192  
LIMA, Vicente Ferrer Correia, 193  
LIPPMANN, Walter, 46  
LOPES, I. da Cunha, 118  
LOURENÇO FILHO, M.B., 15, 98, 194, 237, 238, 239, 240  
LUCIO, João, 241  
MACEDO, Luís, 284  
MACHADO NETO, Brasília, 149  
MAEDER, Algacir Munhós, 285  
MALTA, M. Oliveira, 268  
MARCHANT, Mercedes, 280  
MARINHO, Inezil Pena, 33  
MARTA, Maria, 258  
MARTINI, Sinésia, 214  
MATA, Ari da, 19, 103  
MAUGUE, Jean, 117

- MEDEIROS, Mauricio de, 68, 87, 147, 165  
MEDINSKI, E., 38  
MEIRELES, Jair, 195  
MENESES, Raimundo de, 55  
MIRANDA, C.H. Porto Carreiro de, 99  
M.R.P., 143  
MONSERRAT, J., 82  
MCTA FILHO, Cândido, 7, 8, 100, 166, 178, 179  
MURNAGHAN, Francis D., 290  
NEVES, Edgar Carvalho, 113  
NEVES, Luis Guilherme Santos, 58  
NÓBREGA, Vandick Londres de, 281  
NOGUEIRA, Júlio, 250  
NOYES, Honora M., 47  
OLIVEIRA, Edésio, 127  
OLIVEIRA FILHO, Benjamin de, 217  
OSÓRIO, Beatriz, 62  
PAGLIOLI, Eliseu, 151  
PALMADE, Guy, 71  
PARAÍSO, Isaltino, 85  
PASQUALE, Carlos, 167  
PASSOS, Alexandre, 114  
PAULA, Maria, pseud., 255  
PELANDA, Ernesto, 2, 203  
PENTEADO, José de Arruda, 101  
PEREGRINO JÚNIOR, 142  
PEREIRA, Elza da Cunha, 210  
PIMENTA, Joaquim, 25  
PIMENTEL, A. Fonseca, 48  
PINHEIRO, Póvoas, 256  
PIO XII, papa, 137  
PORTILHO, Eponina, 242  
PORTILHO, Maria Helena, 242  
QUINTELA, Ari, 286  
RAMOS, A. Guerreiro, 106  
RAMOS, Artur, 211  
RAU, R.L., 41  
REIS, Hilda, 121, 158, 186  
REIS, Solon Borges dos, 184  
RENAULT, Abgar, 102  
RIALVA, Rita Amil de, 222, 243, 244  
RIBEIRO, Carolina, 197  
RIBEIRO, Eloá Brodt, 16, 88  
RIBEIRO, Emilia Teresa Alvares, 60  
RIBEIRO, Hilário, 245

- RIBEIRO, José Querino, 65  
RIBEIRO, Nide Cerqueira Jordão, 226  
ROGÉRIO, Luis, 198  
ROSENSTIEL, Annette, 128  
ROXO, Euclides, 287  
RUSSELL, Bertrand, 206, 207  
SÁ, Margaret Tavares de, 187  
SALES, Alice, 69, 83  
SALES, Eraclio, 27  
SALGADO, Ester Pires, 218, 247  
SAMPAIO, Flávio P., 107  
SANTOS, Máximo de Moura, 246  
SANTOS, Teobaldo Miranda, 223, 224, 225  
SCARNEO, Julio Mejia, 84  
SCHADEN, Egon, 129  
SCHENKMAN, Alfred S., 42  
SEABRA, Indaiá Lacerda, 44  
SEBRAO SOBRINHO, 52  
SERPA, Osvaldo, 270  
SILVA, Geraldo Bastos e, 106  
SILVA, Guilherme de Castro E., 49  
SILVA, Lourenço Tôrres da, 282  
SILVEIRA, Alípio, 9  
SIRANGELO, Margarida de Sousa, 93  
SOARES, Sigefredo Marques, 54  
SODERO, Francisco Carlos, 20, 108, 188  
SOUSA, Elisiário Rodrigues de, 80, 174  
SOUSA, Geraldo Sampaio de, 125, 296  
TAPAJÓS, Vicente, 297, 298  
TAUNAY, Afonso de E., 56  
TEIXEIRA, Anísio Spinola, 10, 11, 208  
TELES, J.F. de Sá, 59, 199  
TRAJANO, Antônio, 257  
TROMPOWSKI, Alice Brandão, 226  
TROTA, Zilá, 241  
VELOSO, Elisa Dias, 17  
VIEIRA, Generice A., 18, 189  
VOSS, Sigrid V., 30  
WALD, Arnold, 34  
WARNIER, Raymond, 35  
WILSON, H. Martin, 29  
WINWARD, Vee, 109  
WOLFF, Antônio Pedro, 288  
ZANELLO, Hypérides, 227  
ZAPPI, V., 104, 110, 111, 115, 135, 153, 157, 159, 160

## I N D I C E R E M I S S I V O D E A S S U N T O S

- Admissão ao ginásio — Livros didáticos: 372, n. 221 e 226
- Alfabetização: 374, n. 113 e 379.173, n. 196
- Algebra — Livros didáticos: 512, n. 289-290
- Analfabetismo: 379.2, n. 201-203.
- Ano letivo — Duração: 379.14, n. 170.
- Antropologia — Ensino: 375.572, n. 128-129
- Aperfeiçoamento de professores: 370.7, n. 19-21
- Aprendizagem — Psicologia: 370.15, n. 14 e 16
- Aprendizagem — Testes: 371.26, n. 66
- Aprendizagem industrial: 373.2467, n. 105-106
- Aproveitamento escolar — Testes: 371.26, n. 66
- Aptidões artísticas — Testes: 151.2238, n. 215
- Arquitetura — Estudo: 378.9972, n. 162
- Arte — Ensino: 375.7, n. 130
- Assistência técnica e financeira: 378.3, n. 144-147 e 379.15, n. 180
- Assistência médica escolar: 379.14, n. 174
- Atividades extra-curriculares: 371.8, n. 82-84
- Autodidatismo: 374.1, n. 114
- Biografia de educadores: 370.92, n. 23-27 e 38
- Bolsas de estudo: 378.33, n. 144, 378.34, n. 146-147 e 379.14, n. 172
- Campanha nacional de educação de adultos: 379.2, n. 202
- Campanha nacional de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário (Cades): 379.15, n. 176.
- Campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Cades): 378.3, n. 144-145
- Campanha nacional de educação rural: 379.173, n. 190-93
- Canto orfeônico — Livros didáticos: 784, n. 293
- Caráter — Aspectos: 137, n. 212
- Caráter — Formação: 377.2, n. 138
- Casa do professor: 379.15, n. 178
- Centro de pesquisas e orientação educacionais, Rio Grande do Sul: 379.152, n. 181
- Ciências — Ensino: 375.5, n. 124
- Ciências naturais — Metodologia: 375.5, n. 125
- Ciências naturais — Livros didáticos: 372.3, n. 227 e 500, n. 284
- Cinema educativo: 371.335, n. 73

- Cité Universitaire — Bôlsas de estudo: 378.34, n. 147  
 Cooperativas escolares: 371.8, n. 82 e 84  
 Criança problema: 136.7, n. 211  
 Cultura brasileira — Filosofia: 100, n. 204  
 Currículos e programas: 375, n. 117-135  
 Cursos — Aperfeiçoamento: 370.732, n. 21 e 371.12, n. 62  
 Cursos noturnos: 378.99, n. 148 e 379.15, n. 178-179  
 Cursos para trabalhadores: 379.173, n. 200  
 Cursos pré-vocacionais: 371.425, n. 80  
 Departamento Nacional de Educação: 379.11, n. 166  
 Desajustamento escolar — Psicologia: 370.15, n. 17  
 Desenho — Ensino: 375.742, n. 131-132  
 Desenho — Livros didáticos: 740, n. 292  
 Didática *veja* Matérias de ensino  
 Direito — Estudo: 378.9934, n. 156-157  
 Dramatização: 371.332, n. 72  
 Educação — América Central: 370.9728, n. 44 e 370.97295, n. 45  
 Educação — América do Sul: 370.98, n. 50  
 Educação — Camerum, África: 370.96711, n. 43  
 Educação — Estados Unidos: 370.973, n. 46  
 Educação — França: 370.944, n. 31-32  
 Educação — História *veja* História da educação  
 Educação — História — Bahia: 370.9814[2], n. 53  
 Educação — História — Goiás: 370.9817[2], n. 57  
 Educação — História — Minas Gerais: 370.9815[1], n. 54  
 Educação — História — Paraíba: 370.9813[3], n. 51  
 Educação — História — São Paulo: 370.9816[1], n. 55-56  
 Educação — História — Sergipe: 370.9814[1], n. 52  
 Educação — Índia: 370.954, n. 40-42  
 Educação — Inglaterra: 370.942, n. 29  
 Educação comparada: 370.94/99, n. 28-57  
 Educação comparada — Alemanha: 370.943, n. 30  
 Educação comparada — Bélgica: 370.9493, n. 39  
 Educação comparada — Estados Unidos: 370.973, n. 49  
 Educação comparada — França: 370.944, n. 33-35  
 Educação comparada — Inglaterra: 370.942, n. 28  
 Educação comparada — U.R.S.S.: 370.947, n. 36-38  
 Educação da saúde: 371.76, n. 21  
 Educação de adultos: 374, n. 112-116, 379.173, n. 196 e 379.2, n. 201-202  
 Educação de base: 379.173, n. 190-194, 198 e 200  
 Educação de grupos especiais: 371.9, n. 85-87  
 Educação elementar — Matérias de ensino: 372.3/89, n. 92-93  
 Educação física — França: 370.944, n. 33  
 Educação moral, cívica e religiosa: 377, n. 136-138  
 Educação pré-primária: 372.21, n. 88

- Educação pública: 379, n. 163-203
- Educação pública — Distrito Federal: 379.153, n. 185-187 e 139
- Educação pública — Organização e Administração: 379.15, n. 175-189
- Educação pública — Pernambuco: 379.152, n. 183
- Educação pública — Rio Grande do Sul: 379.152, n. 181-182, 379.2, n. 203
- Educação pública — São Paulo (Estado): 379.152, n. 184
- Educação pública — zona rural: 379.173, n. 190-200
- Educação religiosa: 377, n. 136
- Educação rural: 379.173, n. 190-200
- Educação secundária — Matérias de ensino: 375.01/9, n. 120-127 e 131-133
- Educação superior — Matérias de ensino: 375.01/9, n. 117-119, 126, 128-130 e 134-135
- Educadores *veja* Biografia de educadores
- Engenharia — Estudo: 378.9962, n. 161
- Ensino: 371, n. 58-87
- Ensino — Descentralização: 379.15, n. 177 e 179
- Ensino — Assistência técnica e financeira: 378.3, n. 144-147 e 379.15, n. 180.
- Ensino — Financiamento *veja* Financiamento do ensino
- Ensino — Legislação *veja* Legislação do ensino
- Ensino — Processos auxiliares: 371.33, n. 72 e 73
- Ensino agrícola: 373.2463, n. 103-104
- Ensino elementar: 372, n. 88-93
- Ensino industrial: 373.2467, n. 105-111
- Ensino jurídico: 378.9934, n. 156-157
- Ensino médico: 378.9961, n. 160
- Ensino médio: 373, n. 94-111, 379.14, n. 172 e 379.15, n. 176
- Ensino municipal: 379.153, n. 185-189
- Ensino normal: 370.7, n. 19-21 e 379.14, n. 168, 379.15, n. 180
- Ensino normal — Rio Grande do Sul: 379.14, n. 173
- Ensino nos Estados: 379.152, n. 181-184, 379.2, n. 203
- Ensino pelo rádio: 374.26, n. 115
- Ensino por correspondência: 370.973, n. 48 e 374.4, n. 116
- Ensino primário: 372.24, n. 89-91, 379.11, n. 166
- Ensino primário — Livros didáticos: 372, n. 218-263
- Ensino rural *veja* Educação rural
- Ensino secundário: 373.2, n. 96-102
- Ensino secundário — Aperfeiçoamento: 379.15, n. 176
- Ensino secundário — Barateamento: 379.11, n. 167
- Ensino Superior: 378, n. 139-162
- Ensino superior — Aperfeiçoamento: 378.3, n. 144-145
- Ensino superior — Assistência técnica: 378.3, n. 144-147
- Ensino técnico-profissional: 373.2467, n. 107-110
- Ensino supletivo: 379.2, n. 201-202
- Escola — Organização e administração: 371.2, n. 65

- Escola Brasileira de Administração Pública: 378.9935, n. 158  
 Escola primária — Assistência médica: 379.14, n. 174  
 Escola Técnica do Exército: 378.9962, n. 161  
 Escola rural: 379.173, n. 199  
 Escolas normais: 370.73, n. 20  
 Escolas normais — Instalações: 379.153, n. 187  
 Escolas primárias — Matrícula: 370.0031, n. 2 e 379.153, n. 188  
 Estabelecimentos de ensino — Manutenção: 379.14, n. 172  
 Estatística — Estudo: 378.9931, n. 155  
 Estatística da educação: 370.0031, n. 1-2  
 Exames: 371.27, n. 67-69  
 Faculdade de Medicina — Minas Gerais: 370.9815[1], n. 54  
 Faculdade Nacional de Arquitetura: 378.9972, n. 132  
 Filosofia — Ensino: 375.1, n. 117 e 100, n. 204  
 Filosofia da educação: 370.1, n. 3-11  
 Filosofia: 100, n. 204-268 e 190, n. 217  
 Financiamento do ensino: 379.11, n. 165-167  
 Física — Estudo: 378.9953, n. 159  
 Formação de professores: 370.7, n. 19-21  
 Francês — Ensino — França: 370.944, n. 35  
 Francês — Livros didáticos: 440, n. 271-272 e 445, n. 273-275  
 Fundo nacional do ensino médio: 379.14, n. 172 e 379.15, n. 176  
 Geografia — Ensino: 375.91, n. 134-135  
 Geografia — Livros didáticos: 372.89, n. 261-262, 911, n. 295 e 918.1, n. 296.  
 Gramática elementar — Livros didáticos: 372.6, n. 247-250  
 Grego — Livros didáticos: 480, n. 283  
 Higiene mental: 136.7, n. 211 e 375.1313, n. 118  
 História da América — Livros didáticos: 580, n. 297  
 História da civilização — Livros didáticos: 901, n. 294  
 História da educação: 370.9, n. 22-57  
 História da educação — Brasil: 370.981, n. 51-57  
 História do Brasil — Livros didáticos: 372.89, n. 262-263 e 981, n. 298  
 História e geografia — Livros didáticos: 372.89, n. 261-263  
 Inglês — Livros didáticos: 420, n. 268, 425, n. 269 e 428, n. 270  
 Inteligência: 151, n. 215-216  
 Instituições escolares *veja* Atividades extra-curriculares  
 Instituto de Física D.F.: 378.9953, n. 159  
 Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP): 379.15, n. 180  
 Jardins de infância: 372.21, n. 88  
 Jogos escolares: 372.24, n. 89  
 Jogos infantis — Livros didáticos: 372, n. 220  
 Jornalismo — Estudo: 378.9907, n. 154  
 Latim — Ensino: 375.47, n. 122-123  
 Latim — Livros didáticos: 470, n. 281-282

- Legislação do ensino: 379.14, n. 168-174
- Leitura — Psicologia: 370.15, n. 13
- Leitura e linguagem — Livros didáticos: 372.4, n. 228-246
- Linguagem — Psicologia: 370.15, n. 12
- Literatura — Ensino: 375.8, n. 133
- Magistério: 371.1, n. 59 e 379.14, n. 169
- Matemática — Ensino: 375.51, n. 126-127
- Matemática — Ensino elementar: 372.7, n. 92-93
- Matemática — Livros didáticos: 372.7, n. 251-257 e 510, n. 285-290
- Materias de ensino primário: 372.3/89, n. 92-93
- Matérias de ensino secundário: 375.01/9, n. 120-125, 127, 131-133
- Matérias de ensino superior: 375.01/9, n. 117-119, 126, 128-130, 134-135
- Matricula — Estatística: 379.0031, n. 2 e 379.153, n. 188
- Medicina — Estudo: 378.9961, n. 160
- Medidas educacionais *veja* Testes e medidas educacionais
- Métodos de ensino: 371.3, n. 71-73.
- Organização e administração escolar: 371.2, n. 65-70
- Orientação educacional e profissional: 371.42, n. 74-80, 371.422, n. 76-77 e 371.425, n. 78-80
- Pedagogia — Ensino: 375.37, n. 119
- Pedagogia — Livros didáticos: 371, n. 265-267
- Personalidade: 137, n. 213-214
- Pesquisas educacionais: 378.3, n. 145 e 379.152, n. 181
- Pessoal docente e administrativo: 371.1, n. 59-64
- Português — Ensino: 375.469, n. 120-121
- Português — Livros didáticos: 469, n. 276-280, 469.1, n. 278, 469.5, n. 279 e 469.824, n. 280.
- Professôres: 100, n. 207, 371.1, n. 59
- Professôres — Aperfeiçoamento: 370.7, n. 19-21
- Professôres — Qualificações: 371.11, n. 60
- Professôres — Remuneração: 371.16, n. 63-64 e 379.15, n. 173
- Professôres — Treinamento: 371.12, n. 61-62
- Promoções: 371.28, n. 70
- Provas *veja* Exames
- Psicologia animal: 151.3, n. 216
- Psicologia da criança: 136.7, n. 210-211
- Psicologia educacional: 370.15, n. 12-18
- Psicologia individual: 137, n. 212-214
- Psicopatologia: 132, n. 209
- Psicologia — Testes: 151.2238, n. 215
- Química — Livros didáticos: 540, n. 291
- Ramos de ensino superior: 378.99, n. 148-162
- Relações humanas — Psicologia: 370.15, n. 18
- Relações públicas — Estudos: 378.9935, n. 158
- Religião — Livros didáticos: 282, n. 264 e 372.82, n. 258-259

- Rendimento escolar: 371.27, n. 69 e 371.28, n. 70  
Reprovações: 370.73, n. 19 e 371.27, n. 68-69  
Supranormais — Educação: 371.95, n. 87  
Surdos-mudos — Educação: 371.912, n. 86  
Testes — Psicologia: 151.2238, n. 215  
Testes e medidas educacionais: 371.26, 371.27, e 371.28, n. 66-69  
Universidade — Objetivos: 378.01, n. 139-142  
Universidade — Autonomia: 379.15, n. 177-178  
Universidade de São Paulo: 378.99, n. 148 e 152-153  
Universidade do Brasil: 379.11, n. 165  
Universidade do Distrito Federal: 378.9953, n. 159  
Universidade do Paraná: 378.99, n. 150  
Universidade do Rio Grande do Sul: 378.99, n. 151  
Universidade Rural, Rio de Janeiro — Bólsas de estudo: 378.33, n. 146  
Universidades — Índia: 370.954, n. 41-42  
Universidades — Pôrto Rico: 370.9725, n. 45  
Viagens de estudo: 378.34, n. 144 e 147  
Vida estudantil: 371.8, n. 82-84  
Vocações — Inquérito: 371.425, n. 79

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 
- Anu. Fac. flum. Fil.* Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói, Est. do Rio de Janeiro — N.º correspondente aos anos 1947-1953 editado em 1954.
- Arq. brasil. Psic.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, D.F. Ed: Instituto Seleção e Orientação Profissional, Fundação Getúlio Vargas — Publicação trimestral — N.º 3 de 1954. Último exemplar recebido até abril de 1955.
- Atual. pedag.* Atualidades Pedagógicas, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Companhia Editôra Nacional — Publicação bimensal — ns. 29 e 30 de 1954.
- Bol. C.B.A.I.* Boletim da Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — N.º 1 de 1955.
- Bol. Centro Pesq. Orient. educ.* Boletim do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação anual — N.º correspondente aos anos de 1952-1953, editado em 1954.
- Bol. Dep. nac. Criança* Boletim do Departamento Nacional da Criança, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação anual — N.º correspondente à 1954.
- Bol. inform. CAPES* Boletim Informativo da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — N.º 23 de 1954.

- Bol. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação bimensal — N.º 9-10 de 1954 — Último exemplar recebido até abril de 1955.
- C.O.O.P.* Cooperativismo, Salvador, Est. da Bahia — Ed: Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Bahia — Publicação mensal — Foram selecionados artigos dos ns. 122-123-124, 1954.
- Corr. S.E.N.A.C.* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — ns. 140, 141 e 142 de 1954.
- Da Índia Distante, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Embaixada da Índia — Publicação mensal — Ns. 96 e 97 de 1955 e n.º especial de 26 de Janeiro de 1955.
- E.B.S.A.* Editôra do Brasil S.A., Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Foram selecionados artigos do n.º 85 de 1954.
- Educação, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral — Ed: Associação Brasileira de Educação — N.º 45 de 1954 — Último exemplar recebido até abril de 1955.
- Educar — Progredir, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Foram selecionados artigos do n.º 14 de 1954.
- Estud. econ.* Estudos Econômicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Departamento Econômico da Confederação Nacional de Indústria. Publicação trimestral — Foram selecionados artigos dos ns. 11 e 12 de 1953.
- J. brasil. Psiq.* Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil — Publicação anual — n.º 4 de 1955.
- Neurobiol.* Neurobiologia, Recife, Est. de Pernambuco, Ed: Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco — Separata n.º 4 de 1953.
- Kriterion, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed: Faculdade de Filosofia de

- Minas Gerais — Publicação trimestral — ns. 29-30 de 1954 — Último exemplar recebido até abril de 1955.
- Rev. Antrop.* Revista de Antropologia, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — Publicação semestral — n.º 1 de 1954 — Último exemplar recebido até abril de 1955.
- Rev. Aracaju* Revista de Aracaju, Aracaju, Est. de Sergipe — Ed: Prefeitura do Município de Aracaju — Publicação anual — ano 5, n.º 5 de 1954.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — n.º 55 de 1954.
- Rev. Camp. nac. Educ. rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural, Rio de Janeiro, D.F. — Ano I n.º 1 de 1954.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Maceió, Est. de Alagoas — Ed: Departamento Estadual de Ensino — Vol. VI ns. 7-8 de 1953.
- Rev. Serv. púb.* Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Departamento Administrativo do Serviço Público — Publicação mensal — Foram selecionados artigos do vol. 3 n.º 2 de 1954 e do vol. 4 ns. 2 e 3 de 1954.
- Jornais:*
- Corr. Povo* Correio do Povo, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
- O Dia, Rio de Janeiro, D.F.
- O Diário, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Diár. Bahia* Diário da Bahia, Salvador, Est. da Bahia.
- Diár. Carioca* Diário Carioca, Rio de Janeiro, D.F.
- Diár. Congr. Nac.* Diário do Congresso Nacional, Rio de Janeiro, D.F.

<i>Diár. Minas</i>	Diário de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
<i>Diár. Noite</i>	Diário da Noite, Recife, Pernambuco.
<i>Diár. Noite</i>	Diário da Noite, São Paulo, Est. de São Paulo.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias, Pôrto Alegre, Est. Rio Grande do Sul.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias, Rio de Janeiro, D.F.
<i>Diár. Pernambuco</i>	Diário de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco.
<i>Diár. São Paulo</i>	Diário de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
<i>Diár. Tarde</i>	Diário da Tarde, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
<i>Est. Minas</i>	Estado de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
<i>Est. São Paulo</i>	Estado de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
<i>Folha estud.</i>	Folha Estudantal, Fortaleza, Est. do Ceará.
—————	Folha da Manhã, São Paulo, Est. de São Paulo.
—————	Folha Mineira, Juiz de Fora, Est. de Minas Gerais.
—————	Folha do Norte, Belém, Est. do Pará.
—————	Folha da Tarde, São Paulo, Est. de São Paulo.
—————	A Gazeta, São Paulo, Est. de São Paulo.
—————	A Gazeta, Vitória, Est. do Espírito Santo.
<i>Gaz. Not.</i>	Gazeta de Notícias, Fortaleza, Est. do Ceará.
<i>Gaz. Povo</i>	Gazeta do Povo, Curitiba, Est. do Paraná.
—————	O Globo, Rio de Janeiro, D.F.
—————	A Hora, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.
<i>Imp. pop.</i>	Imprensa Popular, Rio de Janeiro, D.F.

*Inform. commerc.*

Informador Comercial, Belo Horizonte, Minas Gerais.

—————  
*J. Alagôas*

O Jornal, Rio de Janeiro, D.F.

Jornal de Alagôas, Maceió, Est. de Alagôas.

*J. Brasil*

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D.F.

*J. comêrc.*

Jornal do Comércio, Recife, Est. de Pernambuco.

*J. comêrc.*

Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, D.F.

*J. Dia*

Jornal do Dia, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.

*J. peq.*

Jornal Pequeno, Recife, Est. de Pernambuco.

—————  
Letras da Província, Limeira, Est. de São Paulo.

—————  
A Noite, Rio de Janeiro, D.F.

—————  
A Tarde, Salvador, Est. da Bahia.

—————  
O Tempo, São Paulo, Est. de São Paulo.

*Trib. Imp.*

Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro D.F.

—————  
Última Hora, Rio de Janeiro, D.F.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
ago. — agosto  
ampl. — ampliada  
atual. — atualizada  
aum. — aumentada  
Bibl. — biblioteca  
Bibliogr. brasil. Educ. — Bibliografia brasileira de Educação  
E.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira  
c. — com  
Cades — Campanha de Aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário  
CAPES — Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.  
Cap. — Capítulo  
cart. — cartonado  
CBAI — Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial  
Centro Pesq: Orient. educ. — Centro de Pesquisas e Orientação educacionais.  
Cia. — Companhia  
CILEME — Campanha de Inquéritos e levantamentos do Ensino Médio e Elementar.  
C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural  
Col. — coleção  
colab. — colaborador, colaboração  
dat. — datilografadas  
Dep. Assist. Coop. — Departamento de Assistência ao Cooperativismo  
des. — desenho  
dez. — dezembro  
ed. — edição, editor  
Ed. — editora  
enc. — encadernado  
est. — estampa  
f. — fôlha  
Fac. Fil. Ciêc. Letras — Faculdade de Filosofia Ciências e Letras  
fev. — fevereiro  
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura  
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
il. — ilustração, ilustrada  
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

- jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
Liv. — livreria  
mar. — março  
mai. — maio  
map. — mapa  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
melh. — melhorada  
mimeog. — mimeografado  
modif. — modificada  
mus. — música  
n. — número  
n.º — número  
nov. — novembro  
out. — outubro  
p. — página  
Pap. — papelaria  
P.D.F. — Prefeitura do Distrito Federal  
port. — portaria  
prof. — professor, professora  
pseud. — pseudônimo  
pub. — publicação, publicadora  
ref. — refeita  
rev. — revista  
s. — sem  
s.d. — sem data  
s.ed. — sem editora  
S.J. — Jesuítas (Sociedade de Jesus)  
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
ser. — série  
Serv. Gráf. — Serviço Gráfico  
S.E.S.C. — Serviço Social do Comércio  
S.E.S.I. — Serviço Social da Indústria  
set. — setembro  
trad. — tradutor, tradução  
U.D.F. — Universidade do Distrito Federal  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
U.R.S.S. — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas  
U.S.P. — Universidade de São Paulo  
v. — volume  
vol. — volume